



CLEMENS BRENTAN, BERNARD E, OVERBERG Y. WILLIAM WESENER

VISÕES E REVELAÇÕES DA VENERÁVEL

ANA CATARINA EMMERICK

TOMO XV

A VIDA DE JESUS CRISTO E DE SUA SANTA MÃE

De acordo com as visões da Ven. Ana Catalina Emmerick

Profecias sobre o Fim dos Tempos

Versão online:

www.valde.com.br

Índice

O MISTÉRIO DA INIQUIDADE.....	4
A DEMOLIÇÃO DA IGREJA.....	5
O ESCURECIMENTO DA IGREJA.....	6
A IGREJA DOS APÓSTATAS.....	8
A FALSA IGREJA.....	9
A COMUNHÃO DO PROFANO.....	11
A TRAIÇÃO DO PAPA.....	12
FALSO ECUMENISMO.....	12
PROFANAÇÃO DA EUCARISTIA.....	13
A BÊNÇÃO NEGLIGENCIADA.....	14
O CELIBATO DOS SACERDOTES.....	14
LINGUAGEM PROFANA E LINGUAGEM SAGRADA.....	14
ANARQUIA NA IGREJA.....	14
JESUS! JESUS! JESUS!.....	15
O HEDONISMO E A CRUZ.....	16
A GRANDE TRIBULAÇÃO.....	16
A DIVISÃO DA IGREJA.....	16
O ROSÁRIO, ARMA DE COMBATE ESCATOLÓGICO.....	17
A TRADUÇÃO DA IGREJA.....	17
A TEMPESTADE.....	18
VIENA.....	18
PARIS.....	19
A CRISE UNIVERSAL.....	19
ESPANHA.....	20
IRLANDA.....	21
NATUREZA FERIDA ATÉ A MORTE.....	22
CINQUENTA OU SESENTA ANOS ANTES DO ANO 2000.....	22
A GLÓRIA DO CREPÚSCULO DA IGREJA.....	23
A RECONSTRUÇÃO DA IGREJA.....	23
A GUERRA ESPIRITUAL.....	24
AS DUAS CIDADES.....	24
MARIA, PROTETORA DA IGREJA.....	24
O COMBATE DE SÃO MIGUEL.....	25
A MULHER FORTE.....	26
A PURIFICAÇÃO.....	27
A CASA NUPCIAL.....	28
A RENOVAÇÃO DA IGREJA.....	29
O FUTURO PAPA.....	31
O LIVRO DOS SETE SELOS.....	31
O RETORNO À UNIDADE CRISTÃ.....	32
O TEMPO DE PAZ.....	32
O NOVO PENTECOSTES.....	32
A IGREJA ESPIRITUAL.....	32
OS DOZE FUTUROS APÓSTOLOS.....	33
AQUELES QUE RECUSAM O ADVENTO.....	34
VISÃO DA ILHA DAS PROFECIAS.....	34
PROFECIAS DE OUTROS SANTOS.....	40
SÃO VICENTE FERRER (1350-1419).....	40
REVELAÇÃO A MARIA DE ÁGREDA.....	40
TERESA MUSCO (1943-1976).....	40
TERESA NEUMANN (1898-1942).....	41
VENERÁVEL Pe. BERNARDO MARIA CLAUSI (- 1849).....	41
PADRE PIO DE PIETRELCINA (1887-1968).....	42
MARIA JÚLIA JAHENNY (1850-1941).....	43

MADRE ELENA AIELLO (- 1961).....	43
A VENERÁVEL ISABEL CANORI-MORA (1774-1825).....	45
BEM-AVENTURADA ANA MARIA TAIGI (1769-1837).....	45
BERTA PETIT (1870-1944).....	46
SÉCULO XV: NICOLAS DE FLUH.....	46
SÉCULO XIV: IRMÃO JOÃO DE CLEF ROCK.....	46
SÉCULO XIV: SÃO BRÍGIDA.....	46
SÉCULO XVI: MONASTÉRIO DE MARIA LAACH.....	46
SÉCULO XIX: O EXTÁTICO DE TOURS.....	47
SÉCULO XIX: IRMÃ MARIA DE JESUS CRUCIFICADA.....	47
SÉCULO XIX: SÃO JOÃO BOSCO.....	47
SANTO ANTONIO ABADE (SÉCULO IV).....	47
SÃO SENANO (SÉCULO VI).....	47
SÃO HILDEGARO (SÉCULO XII).....	47
BISPO CRISTÃO AGEDA (SÉCULO XII).....	48
SÃO HILDEGARO (SÉCULO XI!).....	48
JOÃO DE VITIGUERRO (SÉCULO XIII).....	48
ABADIA WERDIN D'ORANTE (SÉCULO XIII).....	48
MÃE SHIPTON (SÉCULO XVI).....	48
VEN. BARTOLOMEU HOLZHAUSER (SÉCULO XVII).....	48
BEM-AVENTURADO REMBORDT (SÉCULO XVIII).....	49
MARIA JULIA JAHENNY (SÉCULO XIX).....	49
INSCRIÇÃO EM PEDRA, CEMITÉRIO KIRBY (ESSEX, SÉCULO XVII?).....	49
OS ÚLTIMOS TEMPOS E O FIM DO MUNDO.....	49
NOTAS DE RODAPÉ.....	50

OS DEMOLIDORES

O MISTÉRIO DA INIQUIDADE

Vi diferentes partes da terra: o meu guia nomeou a Europa e, mostrando-me um recanto arenoso, disse-me estas palavras importantes:

— Eis a Prússia inimiga. Ele então me mostrou um ponto mais ao norte dizendo: — Aqui está a Moscóvia trazendo consigo muitos males. (AA.III.133)

Os habitantes tinham um orgulho incomum. Vi que eles estavam se unindo e trabalhando por todos os lados. Tudo era sombrio e ameaçador.

Vi São Basílio e outros lá. Eu vi acima do castelo com telhados brilhantes, o maligno que estava nas torres.

Vi que entre os demônios acorrentados por Cristo, quando da sua descida ao inferno, alguns haviam sido soltos havia pouco tempo e haviam levantado essa seita. Vi que outros seriam libertados de duas em duas gerações. (19 de outubro de 1823).

Ela viu (disse Brentano; o transcritor) com suas terríveis consequências, as medidas que os iluminados tomariam em todos os lugares onde alcançariam o poder e influência, para abolir o culto divino, bem como todas as práticas e exercícios de piedade; ou fazer deles algo tão vão como eram as grandes palavras de luz, de caridade e de espírito, sob as quais esconderam de si mesmos e dos outros o vazio desolador de seus assuntos nos quais Deus não estava de forma alguma. (AA.III.161)

O meu guia conduziu-me por toda a terra:

fez-me viajar constantemente por imensas cavernas feitas de trevas e nas quais vi um imenso número de pessoas vagando por toda parte e ocupadas em obras obscuras. Parecia que eu estava viajando por todas as partes habitadas do globo, sem ver nada além do mundo do vício. Muitas vezes vi novas tropas de homens caírem como se viessem de cima naquela cegueira do vício. Não via nada melhorar... Me fez entrar na escuridão e considerar novamente a malícia, a cegueira, a perversidade, o engano, as paixões vingativas, o orgulho, o engano, a inveja, a ganância, a discórdia, o assassinato, a luxúria e a horrível impiedade dos homens, todos os tipos de coisas que, no entanto, não lhes traziam nenhum benefício, mas os tornavam cada vez mais cegos e miseráveis e os mergulhavam em trevas cada vez mais profundas. Muitas vezes tive a impressão de que cidades inteiras estavam situadas numa crosta terrestre muito fina e corriam o risco de afundar muito em breve no abismo. Vi aqueles próprios homens cavando sepulturas levemente cobertas para outros: mas não vi pessoas boas naquela escuridão, nem vi ninguém, conseqüentemente, cair nas sepulturas. Eu via todas essas pessoas más como grandes espaços escuros que se estendiam de um lado ao outro; Eu os via no rebuliço como na confusão tumultuosa de uma grande feira, formando vários grupos que praticavam o mal e massas que se misturavam: cometiam todo tipo de atos culposos e cada pecado trazia outro como consequência. Muitas vezes parecia-me que estavam afundando ainda mais nas trevas. A estrada descia por uma encosta íngreme: era algo terrivelmente assustador e se estendia por todo o terreno. Vi pessoas de todas as cores, usando as mais diversas roupas e todas imersas em abominações: (AA.II.151)

Muitas vezes acordei cheia de angústia e terror:

vi a lua brilhando pacificamente pela janela e rezei a Deus, implorando-lhe que não me fizesse ver aquelas imagens horríveis. Mas imediatamente Ele me fez descer

novamente àqueles terríveis espaços escuros e ver as abominações que eram cometidas. Certa vez, encontrei-me numa esfera de pecado tão horrível que pensei que estava no inferno e comecei a gritar e a gemer. Então meu guia me disse: "Não estou perto de você? E o inferno não pode estar onde estou".

Pensei ter visto um local muito espaçoso e que recebia mais luz natural. Era como a imagem de uma cidade pertencente à parte do mundo que habitamos. Uma visão horrível foi mostrada para mim. Vi Nosso Senhor Jesus Cristo crucificado. Tremi profundamente: porque ali só havia homens do nosso tempo.

Era um martírio do Senhor muito mais horrível e muito mais cruel do que aquele que ele teve de sofrer por parte dos judeus. (AA.11.157)

Terminando a história desta visão horrível, cuja memória lhe causou palpitações convulsivas, e da qual nada a convencia a contar tudo, ela disse:

- Meu guia me falou assim: "Você viu as abominações dos cegos lutando na escuridão?"

Vi ali com horror um grande número de pessoas que conhecia, até padres.

Muitas linhas e ramificações partindo das pessoas que vagavam na escuridão levavam a este lugar (O lugar da nova Crucificação) (AA.11.157)

Vi em vários lugares uma multidão inumerável de infelizes oprimidos, atormentados e perseguidos dos nossos dias, e sempre vi que Jesus Cristo em pessoa ser maltratado por isso. Estamos num tempo deplorável em que já não há refúgio contra o mal: uma densa nuvem de pecado pesa sobre o mundo inteiro, e vejo os homens fazerem as coisas mais abomináveis com total calma e indiferença. (...)Eu vi tudo isso em várias visões enquanto minha alma era conduzida por vários países por toda a terra" (CC.89)

Vi novos mártires, não do tempo presente (1820, ano da visão) mas do tempo por vir.(...) Contudo, vi que já são oprimidos (AA.111.112)

A DEMOLIÇÃO DA IGREJA

Vi pessoas da seita secreta minar implacavelmente a grande Igreja... (AA.111.113)

... e vi perto deles uma fera horrível que havia surgido do mar. Tinha uma cauda como a de um peixe, garras como as de um leão e várias cabeças que cercavam uma cabeça maior como uma coroa. Sua boca era larga e vermelha. Ela era vista como um tigre e parecia muito familiarizada com os destruidores. Muitas vezes ela ficava entre eles durante seu trabalho: muitas vezes, também, eles iam procurá-la na caverna onde ela às vezes se escondia.

Durante esse tempo, vi de um lado e de outro, no mundo inteiro, muitas pessoas boas e piedosas, especialmente eclesiásticos, perseguidos, presos e oprimidos, e tive a sensação de que um dia se tornariam mártires. (AA !11.113)

Como a Igreja já estava em grande parte demolida, restando apenas o coro e o altar de pé, vi estes demolidores entrarem na igreja com a besta. (Os demolidores encontrados no templo)

... uma mulher cheia de majestade. Pareceu-me que ela estava grávida, pois caminhava devagar: os inimigos entraram em pânico ao vê-la e a fera não conseguia mais dar um passo à frente. A fera esticou o pescoço em direção à mulher com a aparência mais furiosa, como se quisesse devorá-la. Mas a mulher se virou e caiu com o rosto no chão. Vi então a fera fugindo novamente em direção ao mar e os inimigos correndo na maior desordem) (AA.111.113)

Vi a igreja de São Pedro e um grande número de homens trabalhando para investi-la, mas também vi outros fazendo reparos. As intensas cadeias de trabalho deste duplo trabalho estenderam-se pelo mundo e fiquei impressionado com a coordenação com que tudo foi feito. Os demolicionistas extraíram grandes fragmentos; Eles eram particularmente sectários em grande número e com eles os apóstatas. Essas pessoas, fazendo seu trabalho de destruição, pareciam seguir certas prescrições e uma certa regra: usavam aventais brancos rodeados por uma fita azul e providos de bolsos, com espátulas de pedreiro na cintura. Também tinham roupas de todos os tipos: havia entre eles homens ilustres, altos e corpulentos, com uniformes e cruzes, que, no entanto, não trabalhavam diretamente na obra, mas marcavam nas paredes com a espátula os locais onde deveriam ser demolido.

Vi com horror que entre eles também havia padres católicos” (AA.II.202)

Toda a parte frontal da Igreja já estava destruída: apenas o santuário com o Santíssimo Sacramento permaneceu de pé (AA.II.203)

Vi a Igreja de São Pedro: foi demolida com exceção do coro e do altar-mor (10 de setembro de 1820). (AA.II.118)

“Vi também como, no final, Maria estendeu o seu manto sobre a Igreja e como os inimigos de Deus foram expulsos” (AA.II.414)

Maio de 1823. Tive novamente a visão da seita secreta minando a igreja de São Pedro em todos os lugares. Trabalhavam com instrumentos de todos os tipos e corriam para lá e para cá, carregando pedras que haviam arrancado. Eles foram obrigados a sair do altar, não puderam retirá-lo. Vi uma imagem de Maria profanada e removida. (AA.III.556)

Lamentei ao Papa e perguntei-lhe como podia tolerar que houvesse tantos padres entre os demolidores. (...) Vi nesta ocasião porque a Igreja foi fundada em Roma; É porque ali está o centro do mundo e todos os povos se ligam a ele através de diferentes relações. Vi também que Roma permanecerá de pé como uma ilha, como uma rocha no meio do mar, quando tudo ao seu redor cairá em ruínas.

Quando vi os trabalhadores da demolição, fiquei impressionado com a sua grande habilidade. Eles tinham o mesmo. Eles não fizeram barulho; Prestaram atenção em tudo; Eles recorriam a truques de todos os tipos, e as pedras muitas vezes pareciam desaparecer de suas mãos. Alguns deles reconstruíram: destruíram o que era sagrado e grande e o que construíram não passou de vazio, oco, supérfluo. Eles carregaram as pedras do altar e fizeram com elas uma escada na entrada. (AA.II.556)

O ESCURECIMENTO DA IGREJA

“Vi a Igreja terrestre, isto é, a sociedade dos fiéis na terra, o exército de Cristo em seu estado de passagem pela terra, completamente obscurecido e desolado” (AA.II.352)

Vocês, sacerdotes, que não se mexem! Você está dormindo e o curral está queimando por toda parte! Você não faz nada! Como você vai chorar por isso um dia! Se ao menos você tivesse dito um Pater! (...) vejo tantos traidores! Eles não

suportam que se diga: “isso está dando errado”. Tudo é bom aos olhos deles, desde que possam se glorificar com o mundo! (AA.III.184)

Vi as deficiências e o declínio do sacerdócio, bem como as suas causas. Vi os castigos sendo preparados” (AA.!.334)

Os servidores da Igreja são tão negligentes! Já não fazem uso da força que possuem no sacerdócio” (AA./1.245)

Se um dia as almas exigirem o que o clero lhes deve por lhes causar tantas perdas devido ao seu descuido e indiferença, seria algo terrível! (AA.11.342)

Terão que prestar contas de todo o amor, de todas as consolações, de todas as exortações, de todas as instruções relativas aos deveres da religião, que não nos dão; de todas as bênçãos que não distribuem, apesar da força da mão de Jesus estar sobre eles, por tudo o que deixam de fazer à semelhança de Jesus (AA.11.358)

... (pelas) carícias dadas ao espírito da época pelos servos da Igreja (AA.11.377)

“Vi relíquias deixadas para a aventura e outras coisas do mesmo tipo” (AA.11.347)

... para um número infinito de pessoas que tinham boa vontade, o acesso às fontes de graça do coração de Jesus foi impedido e fechado pela supressão dos exercícios de devoção, pelo encerramento e profanação das igrejas (AA .11l.167)

“Tive uma visão sobre as faltas de inúmeros pastores e a omissão de todos os seus deveres para com o seu rebanho” (AA.!.347)

“Vi muitos bispos bons e piedosos, mas eram mudos e fracos e o partido mau muitas vezes ganhava força” (AA.!.414)

Tudo isto me fez saber que a recitação da genealogia de Nosso Senhor diante do Santíssimo Sacramento, na festa de Corpus Christi, contém um grande e profundo mistério; Aprendi com isso que a mesma coisa, que entre os antepassados de Jesus Cristo, segundo a carne, muitos não eram santos e eram até pecadores sem deixar de ser degraus da escada de Jacó, pela qual Deus desceu à humanidade, para o mesmo razão Mesmo os bispos indignos permanecem capazes de consagrar o Santíssimo Sacramento e conferir o sacerdócio com todos os poderes que lhe estão associados” (CC.175).

Vi numa cidade uma reunião de eclesiásticos, leigos e leigas, que estavam sentados juntos, comendo e contando piadas frívolas, e acima deles uma nuvem escura que terminava em uma planície imersa em trevas. No meio desta neblina, vi Satanás sentado sob uma forma horrível, e ao seu redor tantos companheiros quantas pessoas estavam na reunião que acontecia abaixo. Todos esses espíritos malignos estavam continuamente em movimento e ocupados empurrando o mal para esta reunião de pessoas. Eles falaram em seus ouvidos e agiram de todas as maneiras possíveis. Essas pessoas estavam num estado muito perigoso de excitação sensual e envolvidas em conversas inúteis e provocativas. Os eclesiásticos eram aqueles cujo princípio era: “Devemos viver e deixar viver. No nosso tempo não temos de estar separados nem de ser misantropos: devemos alegrar-nos com aqueles que se alegram. (AA.II.488)

Como ele (Satanás) falou do seu direito e como essa linguagem me surpreendeu muito, fui instruído de que ele realmente adquiriu um direito positivo quando uma pessoa batizada que recebeu através de Jesus Cristo o poder de derrotá-lo foi, pelo contrário, libertada dele pelo pecado livre e voluntariamente. (AA.1l.489)

Vejo vários eclesiásticos punidos com excomunhão, que não parecem preocupados nem mesmo conscientes disso. E, no entanto, são excomungados quando participam nestes empreendimentos, quando entram em associações e aderem a opiniões que

são anátemas. Vejo esses homens cercados por uma nuvem como um muro de separação. Disto podemos ver o quanto Deus leva em conta os decretos, ordens e defesas do chefe da Igreja e os mantém em vigor quando mesmo os homens não se preocupam com isso, negam ou riem disso. (AA.111.148)

Mostraram-me como os pagãos de antigamente adoravam humildemente outros deuses que não eles próprios (...) O culto (daqueles pagãos) valia menos do que o culto daqueles que se adoravam em mil ídolos e não deixavam dar lugar ao Senhor entre esses ídolos. (AA.111.102)

Vi quão desastrosas seriam as consequências desta falsificação da Igreja. Vi crescer, vi hereges de todas as condições chegarem à cidade (Roma)

Vi aumentar a tibieza do clero local, vi tornar-se uma grande escuridão

Então a visão ampliou-se para todos os lados. Vi comunidades católicas oprimidas, perseguidas, presas e privadas de liberdade em todos os lugares. Vi muitas igrejas fechadas.

Vi grandes misérias ocorrerem em todos os lugares. Vi guerras e sangue derramado. Vi pessoas selvagens e ignorantes intervirem com violência. (AA.111.103)

...isso não vai durar muito...

“Mais uma vez tive a visão em que a igreja de São Pedro foi minada, seguindo um plano traçado pela seita secreta, ao mesmo tempo que foi danificada pelas tempestades” (AA.111.103)

“Vi a ajuda chegar no momento de maior angústia” (AA.111.104)

A IGREJA DOS APÓSTATAS

Vi a igreja dos apóstatas crescer muito. Vi as trevas que dela vinham se espalhando e vi muitas pessoas abandonarem a Igreja legítima e irem em direção à outra dizendo: “Lá tudo é mais bonito, mais natural e mais ordenado” (AA.11.414)

“Vi coisas deploráveis: havia jogo, bebida, conversa, mulheres sendo seduzidas na igreja, enfim, ali se cometiam todo tipo de abominações” (AA.111.120)

Os padres deixavam fazer tudo e celebravam a missa com muita irreverência. Vi poucos que ainda tinham misericórdia e julgavam as coisas com seriedade.

Tudo isso me deixou muito chateada. Então meu Marido celestial me pegou pelo meio do corpo, como ele próprio estava amarrada à coluna, e me disse: “É assim que a Igreja ainda estará acorrentada, é assim que ela estará intimamente ligada antes de poder revelar-se” (AA.11.120)

Ele (meu marido celeste) também me mostrou em inúmeras imagens a conduta deplorável de cristãos e eclesiásticos, em esferas cada vez mais vastas que se estendiam por todo o mundo, incluindo o meu país. Era um quadro imenso e inexprimivelmente triste, impossível de descrever. Foi-me assim mostrado que quase não havia mais cristãos no antigo significado da palavra. Essa visão me encheu de tristeza. (AA.111.125)

“Vi no futuro a religião cair muito e ser preservada apenas em alguns lugares, em alguns lares e em algumas famílias que Deus também protegera dos desastres da guerra” (AA.111.557)

(12 de setembro de 1820). Vi uma igreja estranha construída e contrária a todas as regras. O coro foi dividido em três partes, cada uma delas alguns graus mais alta que a outra. Abaixo havia um porão sombrio e enfumaçado. (AA.111.104)

... na primeira parte vi um trono sendo arrastado... na segunda uma bacia cheia de água. Só a água parecia ter algo santificado... na mesa mais alta..."

Não vi nenhum anjo auxiliando na construção: mas vários espíritos planetários (responsáveis por enganar os homens) dos mais violentos arrastaram todo tipo de objetos para o porão, onde personagens em pequenos mantos eclesiais os pegavam para levá-los consigo. Nada vinha de cima nesta igreja: tudo vinha da terra (...) e da região negra (...) tudo naquela igreja era negro, contrário ao sentido e sem vida: não havia nada além de zombaria e ruína"

Vi outra igreja perto onde reinava a clareza e que era dotada de todo tipo de graças do alto. "Eu vi os anjos subindo e descendo, vi vida e crescimento... (e também) tibieza e dissipação."

No entanto, a Igreja tradicional (por mais imperfeita ou obscura que estava para não conhecer a luz que a esperava) era como uma árvore cheia de seiva comparada com a outra, que parecia um tronco cheio de objetos inanimados. Este era como um pássaro que plana, este como um dragão de papel, com a cauda carregada de fitas e sinais, que rastejava no restolho em vez de voar. Vi que muitos dos instrumentos que havia na nova igreja, como flechas e dardos, só foram reunidos para serem usados contra a igreja viva" (AA.!!1.104)

Eles amassaram o pão na adega abaixo; mas não deu em nada e o trabalho foi feito em vão" (AA.!!1. 105)

"Vi também homens com pequenos mantos carregando lenha até as arquibancadas onde ficava a sede do pregador, acendendo fogo, soprando com toda força, causando dores extremas, mas tudo isso não produziu nada além de fumaça e vapor abomináveis (AA.!). Eu!. 105)

Depois fizeram um buraco no topo com um pau, mas a fumaça não quis subir e tudo ficou submerso numa escuridão sufocante. Tudo ficou na terra e foi para a terra, e tudo estava morto, artificial e feito pela mão do homem: era propriamente uma igreja de tecido humano seguindo a última moda, assim como a nova igreja heterodoxa de Roma, que é da mesma espécie" (AA.111105)

Estava numa sala grande. De ambos os lados, em frente às carteiras, estavam jovens com vestes compridas que pareciam seminaristas. No meio, um homem gordo entrou e saiu. De repente, no lugar dos homens, não vi mais nada além de cavalos, dos dois lados, e no meio um grande boi que ia e vinha ruminando, enquanto atrás dele os cavalos mostravam os dentes e faziam todo tipo de caretas. Ele esperava que o boi lhes mostrasse os chifres e os obrigasse a ficarem calmos, mas a única coisa que fez foi, chegando a um lado da sala, bater com os chifres na parede. Já tinha um buraco e eu disse a mim mesmo que tudo ia desabar em cima deles" (AA.!!1.176)

A FALSA IGREJA

12 de novembro de 1820. — Viajava por uma região sombria e fria e cheguei à grande cidade (Roma). Voltei a ver ali a grande e singular igreja que se construía; não havia nada de sagrado nela; Vi isso da mesma forma que vejo uma obra católica, eclesiástica, em que anjos, santos e cristãos trabalham juntos; mas ali a colaboração era feita de outras formas, mais mecânicas. (AA.III.105)

Vi acima desenhar linhas e traçar figuras, e vi como, imediatamente, no chão, um homem havia levantado um plano, um desenho. Vi a ação dos orgulhosos espíritos planetários em suas relações com esta construção fazer-se sentir até nas regiões

mais remotas. Vi o impulso dado à preparação de tudo o que pudesse ser necessário e útil para a construção e existência desta igreja atingir distâncias imensas; Eu vi todos os tipos de pessoas e coisas, doutrinas e opiniões, reunidas ali. Havia algo de orgulhoso, de presunçoso, de violento em tudo isso e tudo parecia dar certo e me foi mostrado em uma infinidade de cenas.

Vi os espíritos planetários subir e descer, vi-os enviar raios sobre as pessoas que estavam construindo o edifício. Tudo era feito de acordo com a razão humana. (AA.!! I. 105)

Não vi um só anjo, nem um só santo cooperar nesta obra. Mas vi muito mais longe, ao fundo, o trono de um povo selvagem armado com espadas, e uma figura que ria e dizia: "Construa-o tão sólido quanto quiser, nós o derrubaremos" (AA.111.105)

(Eu vi) que a religião era minada e sufocada de forma tão inteligente que restava pouco mais do que um pequeno número de padres que não estavam seduzidos. Não sei dizer como isso era feito, mas vi a neblina e a escuridão se espalhando cada vez mais. No entanto, existiam três igrejas as quais não podiam ser contaminadas: eram as de San Pedro, a de Santa María Maior e a de São Miguel. Eles trabalhavam continuamente para demoli-las, mas não conseguiam fazê-lo. Todos trabalhavam pela demolição, até os eclesiásticos. Uma grande devastação estava chegando. (AA.!! 11.122)

Vi muitas abominações detalhadamente; Reconheci Roma e vi a Igreja oprimida e a sua decadência por dentro e por fora. (AA.111.159)

Vi num prado verde muitas pessoas, entre as quais havia sábios, reunindo-se... (AA.111.156)

...e uma nova igreja apareceu na lugar onde eles estavam reunidos. Essa igreja era redonda com uma cúpula cinza e vinha tanta gente que eu não entendia como aquele prédio conseguia conter todas elas. Era como se fosse uma cidade inteira.

No entanto, esta nova igreja tornava-se cada vez mais sombria e negra (no início era apenas cinzenta) e tudo o que se fazia nela era como um vapor negro. Essa escuridão se espalhou lá fora e toda a vegetação murchou; várias freguesias vizinhas foram invadidas pela escuridão e pela secura, e o prado, a grande distância, tornou-se como um pântano sombrio.

Vi então vários grupos de pessoas bem-intencionadas correndo para um lado da campina onde ainda havia verde e luz.

Não consigo encontrar palavras para descrever a ação terrível, sinistra e mortal daquela igreja. Toda a vegetação murchou, as árvores morreram, os jardins perderam a beleza. Vi, como pode ser visto numa visão, a escuridão produzir seu efeito a uma grande distância; onde quer que chegassem, ela se estendia como uma corda preta. Não sei o que acontecia com todas as pessoas que estavam dentro daquela igreja. Era como se devorasse os homens: tornava-se cada vez mais negra, assemelhando-se completamente ao carvão forjado e descamando-se de uma forma horrível.

Depois disso (depois da horrível visão da igreja negra) fui, guiado por três anjos, a um lugar verde cercado de muros, aproximadamente tão grande quanto o cemitério que está aqui diante da porta; fui colocado ali como se estivesse em um banquinho elevado. Eu não sabia se ela estava viva ou morta, mas ela usava um grande vestido branco. (AA.111.157)

O mais velho dos três me disse: "Louvado seja Deus! "Aqui ainda há luz e vegetação" então caiu do céu, entre a igreja negra e eu, como uma chuva de

pérolas brilhantes e pedras preciosas deslumbrantes...

E um dos meus companheiros (um dos três anjos) ordenou-me que as recolhesse. Então eles foram embora. Não sei se todos foram embora; Só me lembro que, na grande ansiedade que a igreja negra me causou, não tive coragem de recolher as pedras preciosas. Mas quando o Anjo voltou para mim, perguntou-me se eu os tinha recolhido e respondi que não; Então ele me ordenou que o fizesse imediatamente.

Então me inclinei para frente e encontrei três pequenas pedras com rostos esculpidos como cristais. Eles estavam dispostas em ordem: a primeira era azul, a segunda era vermelha clara, a terceira era branca brilhante e transparente. Levei-as para meus outros dois companheiros, que eram menores que o primeiro, e, sempre marchando dali para lá, eles as esfregaram uma na outra e fizeram com que as mais belas cores e os mais belos raios de luz saíssem e se espalhassem. por tudo.

Por onde chegavam, o verde renascia, a luz e a vida se espalhavam. Também vi de um lado a igreja escura que estava em decomposição.

Então, de repente, uma grande multidão espalhou-se pela campina verde e iluminada, dirigindo-se a uma aldeia luminosa.

Do outro lado da igreja negra tudo ainda estava numa noite sombria. (AA.111.156)

Eles queriam ser um só corpo em algo diferente do Senhor.

Formou-se um corpo, uma comunidade fora do corpo de Jesus, que era a Igreja: uma falsa Igreja sem Redentor, na qual o mistério era não ter mistério. (AA.11.89)

É quando a ciência se separa da fé que esta Igreja nasce sem Salvador, as chamadas boas obras sem fé, a comunhão dos incrédulos tendo a aparência de virtude, numa palavra a anti-Igreja cujo centro está ocupado pela malícia., o erro, a mentira, a hipocrisia, a negligência, os artifícios de todos os demônios da época. (AA.11.89)

A COMUNHÃO DO PROFANO

Tudo (naquela “falsa igreja”) era fundamentalmente ruim; Era a comunhão do profano.

Não sei o quanto tudo o que faziam era abominável, pernicioso e vão. (AA.11.89)

Eles querem ser um só corpo em algo diferente do Senhor! (AA.11.89)

Tive uma visão em que vi os outros na falsa igreja, um edifício quadrado, sem campanário, negro e sujo, com cúpula alta. Eles estavam em grande intimidade com o espírito que ali reinava. Esta igreja estava cheia de sujeira, vaidade, tolice e trevas. Quase nenhum deles tinha consciência da escuridão em que trabalhavam. Tudo era puro na aparência: mas nada mais é do que vazio. (AA.11.88)

(A falsa igreja) era cheia de orgulho e presunção, e com isso destruía e levava ao mal com todo tipo de boas aparências. Seu perigo estava em sua aparente inocência (AA.11.89)

Eles faziam e queriam coisas diferentes: em certos lugares a sua ação era inofensiva: eles também trabalhavam para corromper um pequeno número de pessoas sábias, e assim todos juntos acabavam num centro, numa coisa má pela sua origem, num trabalho e numa ação fora de Jesus Cristo, através do qual somente toda a vida era santificada e fora de quem todo pensamento e toda ação permanece o império da morte e do diabo. (AA.11.89)

Eu estava em um navio furado e deitado no fundo, no único lugar que estava intacto: as pessoas estavam sentadas nas duas bordas do navio.

Rezava continuamente para que não fossem atirados às ondas: porém, eles maltratavam-me e davam-me pontapés. A cada momento eu via o navio prestes a afundar e morria de medo. (AAA.111.147)

Finalmente foram obrigados a levar-me para terra onde os meus amigos me esperavam para me levar para outro lugar. Sempre rezei para que esses infelizes desembarcassem também... ...mas eu mal estava na costa quando o navio afundou e nenhum dos que estavam lá pôde ser salvo, o que me encheu de tristeza. No lugar onde fui havia uma grande abundância de frutas. (AA.111.147)

Quando olhei para baixo, vi muito claramente, através de um véu de cor sombria, os erros, desvios e inúmeros pecados dos homens, e com que loucura e maldade eles agiram contra toda a verdade e toda a razão. Vi cenas de todos os tipos: vi novamente o navio em perigo, transportando aqueles homens, convencidos do seu imenso mérito e também admirados por muitos outros, passar perto de mim sobre um mar perigoso e esperei que a qualquer momento pudessem perecer. Vi entre eles sacerdotes e sofri profundamente tentando ajudá-los a voltar ao arrependimento. (AA.111.149)

Eu vi tantos traidores! Eles não suportam que lhes digam: “isso é ruim”. Tudo está bem aos seus olhos, desde que possam glorificar-se com o mundo. (AA.111. 184)

A TRAIÇÃO DO PAPA

Vi o Papa em oração; Ele estava cercado de falsos amigos que muitas vezes faziam o contrário do que ele dizia. (AA.11.203)

Vi o Santo Padre em grande tribulação e um grande angústia afetando a Igreja. Eu o vi muito cercado de traidores. (AA.11.414)

Queriam tirar do pastor a campina que era sua! Queriam impor outro que deixasse tudo nas mãos dos inimigos! Então, dominado pela raiva, ele ergueu o punho cerrado dizendo: Patifes Alemães! Ouvi! Vocês não vão conseguir! O pastor estava em um jardim ornamental! Vocês, padres, não se movem! Vocês dormem e a fazenda queima por toda parte! vocês não fazem nada! Como vocês chorarão por isso um dia! (AA.111.184)

Vi que, em certos casos de extrema desgraça, o Papa tendo visões e aparições (AA.11.414)

FALSO ECUMENISMO

Vi, sob a imagem de vários jardins formando um círculo ao meu redor, as relações do Papa com os bispos. Vi o próprio Papa no seu trono, colocado como num jardim. Vi em vários jardins os direitos e poderes destes bispos, na forma de plantas, flores e frutos, e vi relações, correntes, influências, como fios ou raios que iam da Sé de Roma aos jardins. Vi na terra, nestes jardins, a autoridade espiritual do momento: vi no ar, acima deles, a aproximação de novos bispos. Assim, por exemplo, vi no ar (no futuro), acima do jardim onde estava o severo superior (o bispo daquela época, severo porque era firme na fé), um novo bispo mitrado, a mitra e tudo mais outro. . Vi protestantes à sua volta que queriam fazê-lo descer ao jardim, mas não com as condições que o Papa tinha exigido. (AA.111.128)

Procuravam infiltrar-se por todos os meios: desordenavam certas partes do jardim onde plantavam sementes ruins. Vi os dois num lugar, tanto em outro, cultivando,

ou deixando vago, demolindo e não tirando o entulho, etc. Tudo estava cheio de armadilhas e ruínas. Vi-os interceptando e desviando as rotas que iam até ao Papa. (AAA.I111.128)

Vi então que quando apresentaram o bispo da maneira que haviam proposto, ele era um intruso, apresentado contra a vontade do Papa e não possuía legitimamente autoridade espiritual. (AA./11.128)

Vi, creio, quase todos os bispos do mundo, mas apenas um pequeno número perfeitamente saudável. (AA.!1.136)

Vi tudo o que diz respeito ao protestantismo assumir cada vez mais poder e a religião cair em completa decadência. (AA.I111.137)

Vi em Roma, mesmo entre os prelados, muitas pessoas com sentimentos não católicos que trabalhavam para o sucesso desta questão (a fusão das igrejas). Também vi na Alemanha eclesiásticos mundanos e protestantes esclarecidos manifestarem desejos e formarem um plano para a fusão de confissões religiosas e para a supressão da autoridade papal. (AA.!11.179)

-.. e este plano tinha, em Roma, os seus promotores entre os prelados! (AA.111.179)

Construíram uma grande igreja, estranha e extravagante; todos tinham que entrar para se unirem e terem os mesmos direitos ali; Evangélicos, católicos, seitas de todos os tipos: o que seria uma verdadeira comunhão do profano onde haveria apenas um pastor e um rebanho. Também deveria haver um Papa, mas que não possuísse nada e fosse um empregado assalariado. Tudo estava preparado de antemão e muitas coisas já estavam implantadas: mas no lugar do altar não havia nada além de desolação e abominação. (AA.!!!. 188)

PROFANAÇÃO DA EUCARISTIA

Muitas vezes vi o próprio Jesus cruelmente imolado no altar pela indigna e criminosa celebração dos santos mistérios. Vi diante dos sacerdotes sacrílegos a santa Hóstia repousar sobre um altar como um Menino Jesus vivo que eles cortavam em pedaços com a patena e horivelmente martirizavam. Sua missa, embora na verdade realizasse o santo sacrifício, pareceu-me um assassinato horrível. (CC.89)

... a devoção ao Santíssimo Sacramento caíria completamente na decadência e o próprio sacramento no esquecimento. Ela disse isto aplicando-o particularmente àquela parte da Igreja em que viu todas as coisas secarem e morrerem antes do progresso da iluminação e sob o regime de liberdade, caridade e tolerância. (AA.!11.164)

Vejo os inimigos do Santíssimo Sacramento que fechavam as Igrejas e impediam o seu culto, aproximando-se de um terrível castigo. Vios doentes e nos seus leitos de morte sem padre e sem sacramento (AA.!11.167)

A festa do Santíssimo Sacramento tornara-se uma necessidade porque naquela época (a da sua instituição) a adoração que lhe era devida era muito negligenciada e a Igreja teve que proclamar a sua fé através da adoração pública. Não há festa e devoção estabelecida pela Igreja, nenhum artigo de fé por ela promulgado que não seja indispensável, necessário e exigido para a manutenção da verdadeira doutrina numa determinada época. (AA.I1.286)

A BÊNÇÃO NEGLIGENCIADA

É muito triste que os padres do nosso tempo (o de Ana Catarina) sejam tão indiferentes quando se trata do poder de abençoar. Dir-se-ia muitas vezes que já não sabem o que é a bênção sacerdotal; Muitos dificilmente acreditam nisso e têm vergonha da bênção como uma cerimônia antiquada e supersticiosa.

Muitos, finalmente, não refletem de forma alguma sobre a virtude e a graça que lhes foram dadas por Jesus Cristo e tratam o assunto com muita leviandade. Visto que o Senhor instituiu o sacerdócio e lhe transmitiu o poder de abençoar, é necessário que eu defina e me consuma no desejo de receber a bênção. Tudo na Igreja nada mais é do que um só corpo: a rejeição de uma parte faz com que a outra seja afetada. (AA.!.523)

O CELIBATO DOS SACERDOTES

Do domingo de Quasímodo até ao terceiro domingo depois da Páscoa (1820), os seus sofrimentos expiatórios aumentaram a tal ponto que aqueles que o rodeavam, apesar de há muito habituados a experiências semelhantes, mal conseguia suportá-los. Ana Catarina sofria com os ataques dirigidos pelos adeptos de Wessemberg contra o celibato dos padres e com os numerosos escândalos ligados a estas ações infelizes. (AA.!!1.167)

Fui conduzida até um rebanho, numa extremidade do campo da casa nupcial. Entre os cordeiros que o compunham, havia muitos carneiros maus que prejudicavam o rebanho ao bater nele com os chifres. (AA.II1.174)

Recebi ordens de separar os carneiros ruins. Isto foi muito desagradável e muito doloroso para mim, pois não conseguia distingui-los bem dos outros.

LINGUAGEM PROFANA E LINGUAGEM SAGRADA

Não posso utilizar as orações da Igreja traduzidas para o alemão. Para mim, elas são muito insípidas e repulsivas. Na oração não estou preso a nenhuma língua e, ao longo da minha vida, as orações latinas da Igreja sempre me pareceram muito mais profundas e inteligíveis. No convento, sempre me alegrei antecipadamente quando tínhamos que cantar os hinos e as respostas em latim. A festa ficava ainda mais animada para mim e via tudo o que ele cantava. Principalmente quando lemos as litânicas da Santíssima Virgem em latim, vi sucessivamente numa visão maravilhosa todas as imagens simbólicas de Maria. Era como se as minhas palavras tivessem feito aparecer aquelas imagens, e no início tive muito medo disso; mas logo isso foi para mim uma graça e um fervor que me estimulou muita devoção. Vi assim as cenas mais admiráveis. (AA.!.258)

ANARQUIA NA IGREJA

Existe apenas uma igreja, a Igreja Católica Romana. E quando apenas um católico permanecer na terra, isto constituirá a única Igreja universal, isto é, católica, a Igreja de Jesus Cristo, contra a qual as portas do inferno não prevalecerão. O conhecimento da grandeza e da magnificência desta Igreja, na qual os sacramentos são preservados com toda a sua virtude e santidade inviolável, é infelizmente algo raro nos nossos dias, mesmo entre os sacerdotes. E é porque muitos sacerdotes já não sabem o que são e já não compreendem o significado desta palavra, “pertencer à Igreja”.

É algo muito grande, mas também impossível, sem a verdadeira luz, sem a simplicidade e a pureza, viver segundo a fé desta santa Igreja. (AA.!.528)

Vi em todos eles, mesmo nos melhores entre eles, um orgulho terrível, mas em nenhum deles vi humildade, simplicidade, obediência. Eles são terrivelmente vaidosos com a separação em que vivem. Às vezes falam de fé, de luz, de viver o cristianismo; mas desprezam e ultrajam a santa Igreja, na qual apenas a luz e a vida devem ser buscadas. (AA.1.535)

Eles se colocam acima de todo poder e de toda hierarquia eclesiástica e não conhecem submissão nem respeito pela autoridade espiritual. Na sua presunção, pretendem compreender tudo melhor do que os chefes da Igreja e até mesmo os santos doutores.

Rejeitam as boas obras e ainda querem possuir toda a perfeição, aqueles que, com a sua pretensa luz, não consideram necessárias a obediência, nem as regras de disciplina, nem as mortificações, nem a penitência. Sempre os vejo se afastando cada vez mais da Igreja e vejo um futuro ruim para eles. (AA.1.536)

Nenhum desvio leva a consequências tão desastrosas e é tão difícil de curar como este orgulho de espírito, pelo qual o homem pecador tenta alcançar a união suprema com Deus sem passar pelo laborioso caminho da penitência, sem praticar nem mesmo o primeiro e o último. necessária das virtudes cristãs e sem outro guia senão o sentimento íntimo e a luz que dá à alma a certeza infalível de que Cristo opera nela. (AA.1.536)

Vejo sempre estes “iluminados” numa certa relação com a vinda do Anticristo, pois também eles, através das suas ações, cooperam no cumprimento do mistério da iniquidade. (AA.1.536)

JESUS! JESUS! JESUS!

Cristo por nós! Cristo em nós! (AA.1.536)

Tinham rejeitado todo o julgamento da autoridade legítima da Igreja, que só ela recebeu de Deus o seu poder, de que só ela tem a missão de poder decidir sobre a verdade ou a falsidade deste tipo de manifestações interiores; Eles se colocaram acima das regras da fé e dos mandamentos divinos e, portanto, removeram todas as barreiras que poderiam ter preservado essas pessoas infelizes deste mal cuja influência desastrosa eles fizeram crescer como uma semente de maldição por onde quer que passassem. (AA.1.537)

Jesus contou-lhes sobre as diferentes seitas religiosas que existiam naquela época e que as descreveu como sepulcros caiados e cheios da mais horrível corrupção. (BB.11.180)

O tempo do Anticristo não estava tão próximo como alguns acreditavam. Ainda haveria alguns precursores. Consultei doutores em duas cidades, de cuja escola poderiam vir esses precursores. (AA.11.441)

...ela viu a cessação do sacrifício na época do Anticristo (AA.!.492)

27 de junho de 1822 - Tive um trabalho penoso a fazer numa igreja onde, por medo de profanação, o Santíssimo Sacramento fôra fechado e murado sobre uma coluna e onde a missa era celebrada secretamente numa adega sob a sacristia. Não posso dizer onde isso ocorreu: a igreja era muito antiga e eu estava mortalmente aterrorizada de que o sacramento estivesse exposto a algum perigo. Depois o meu

guia exortou-me novamente a rezar e a pedir com todo o meu conhecimento orações pela conversão dos pecadores e sobretudo para que os sacerdotes tivessem uma fé firme: já que se aproximavam tempos muito difíceis: os não-católicos queriam por todos os meios possíveis disputar e tirar da Igreja tudo o que fosse do seu domínio. A confusão só aumentaria. (AA.!!475)

O HEDONISMO E A CRUZ

... Houve silêncio sobre a cruz, sobre o sacrifício e a satisfação, sobre o mérito e o pecado, onde os fatos, milagres e mistérios da história da nossa redenção tiveram que dar lugar a “profundas teorias da revelação”, onde o homem-Deus, para ser suportado, bastava ser apresentado como “o amigo dos homens, das crianças, dos pescadores”, onde a sua vida não tinha outro valor senão o de “ensino”, a sua Paixão como “exemplo de virtude”, a sua morte como “caridade” sem objeto; onde o antigo catecismo foi tirado dos crentes e substituído por “histórias bíblicas” onde a total falta de doutrina teve que ser velada sob “uma linguagem ingênua ao alcance de todas as inteligências”; onde os fiéis foram obrigados a “trocar todos os seus livros de piedade”, as suas antigas fórmulas de oração e os seus antigos hinos por modernas produções fabris “tão más e tão ímpias” como aquelas pelas quais tentaram substituir o missal, o breviário e o ritual. (AA.11.415)

Não foram só para os incrédulos e inimigos de Deus que combatiam a santa Igreja com todas as armas da violência e da astúcia, que a cruz foi uma loucura e um escândalo, mas, fora dos homens que não queriam renunciar à fé em Jesus Cristo, assustava o número daqueles que ainda entendiam o testemunho do príncipe dos Apóstolos:

Saibam que não fomos resgatados por ouro e prata, por coisas perecíveis, mas pelo precioso sangue de Cristo, como o de um cordeiro sem mácula.

A GRANDE TRIBULAÇÃO

A DIVISÃO DA IGREJA

12 de abril de 1820 - Ainda tive uma visão sobre a grande tribulação, seja em nossa terra ou em países distantes. Parecia-me ver que se exigia do clero uma concessão que eles não podiam fazer. Vi chorar muito amargamente muitos padres idosos e alguns franciscanos idosos, que já não usavam o hábito da sua ordem, e especialmente um eclesiástico muito idoso. Também vi alguns jovens chorando com eles. (AA.!!11.161)

Vi outros, entre os quais todos mornos, prestarem-se de bom grado ao que lhes era exigido.

Vi os velhos, que permaneceram fiéis, submeterem-se à defesa com grande aflição e fecharem as suas igrejas. Vi muitos outros, pessoas piedosas, conterrâneas e burguesas, aproximando-se deles: era como se estivessem divididos em duas partes, uma boa e outra má. (AA.111.162)

O ROSÁRIO, ARMA DE COMBATE ESCATOLÓGICO

Como os iluminados tinham um ódio em especial pela devoção do rosário, a importância desta devoção me foi mostrada numa visão de significado muito profundo. (AA.111.162)

Depois disto (a partir da visão dos iluminados, inimigos do rosário), Ana Catalina descreveu o rosário; mas era impossível ao Peregrino (o transcritor de suas visões) reproduzir suas palavras; ela mesma, no estado de vigília, não conseguia expressar bem o que tinha visto... As diversas Ave Marias eram estrelas formadas por centenas de pedras preciosas nas quais figuravam os patriarcas e ancestrais de Maria em cenas relacionadas com a preparação da Encarnação e da Redenção. Assim, aquele rosário abraçava o céu e a terra, Deus, a natureza, a história, a restauração de todas as coisas e do homem pelo Redentor que nasceu de Maria; e cada imagem, cada material, cada cor, segundo o seu significado essencial, era utilizado para a realização daquela obra de arte divina. (AA.111.162)

A TRADUÇÃO DA IGREJA

Cheguei à casa de São Pedro e São Paulo (Roma) e vi um mundo sombrio cheio de angústia, confusão e corrupção. (AA.11.413)

Vi o Santo Padre em grande tribulação e grande angústia em relação à Igreja. (AA.11.414)

Vi a Igreja de São Pedro que um homenzinho carregava nos ombros; ele tinha algo judaico nas feições de seu rosto. O assunto parecia muito perigoso. Maria estava de pé sobre a igreja no lado norte e espalhando seu manto para protegê-la. (AA.111.124)

Aquele homenzinho pareceu sucumbir. Ele parecia ainda ser secular e eu o conhecia. Os doze homens que sempre via como novos apóstolos deveriam ajudá-lo a carregar a sua carga: mas eles vinham muito devagar. Parecia que ele cairia sob o peso da carga, então, finalmente, todos vieram, eles ficaram sob ele, e numerosos anjos vieram em seu auxílio. Eram apenas os alicerces e os fundos da igreja (o coro e o altar), todo o resto havia sido demolido pela seita e pelos próprios servidores da igreja. (AA.111.124)

Levaram a Igreja para outro lugar e pareceu-me que vários palácios caíram diante deles como campos de trigo sendo colhidos. (AA.111.124)

Enquanto ainda restasse um único cristão católico, a Igreja poderia triunfar novamente. (AA.111.124)

Quando vi a igreja de São Pedro em seu estado de ruína e como tantos eclesiásticos trabalhavam, estes também, na obra de destruição, sem que nenhum deles o fizesse abertamente diante dos outros, senti tal aflição que clamei a Jesus com todas as minhas forças, implorando sua misericórdia. Então vi diante de mim meu esposo celestial na forma de um jovem e ele falou comigo por um longo tempo. Ele disse, entre outras coisas, que esta transferência da igreja de um lugar para outro significava que ela estava em completo declínio, mas que repousava sobre aqueles aqueles que a carregavam e seria revelada com a ajuda deles. Mesmo que restasse apenas um cristão católico, a Igreja poderia voltar a triunfar, uma vez que ela não tem o seu fundamento na inteligência e no conselho dos homens.

Ele então me mostrou como nunca faltaram pessoas orando e sofrendo pela Igreja. Ele me fez ver tudo o que Ele mesmo havia sofrido por ela, que virtude Ele havia

dado aos méritos e obras dos mártires e como Ele sofreria novamente todos os sofrimentos inimagináveis se fosse possível que Ele voltasse a sofrer. Mostrou-me também em inúmeras cenas a conduta deplorável dos cristãos e dos eclesiásticos, em âmbitos cada vez mais vastos, estendendo-se por todo o mundo, incluindo o meu país, depois exortou-me a perseverar na oração e no sofrimento. Foi uma cena imensa e indescritivelmente triste, impossível de descrever. Também me foi mostrado que quase não existem cristãos no antigo sentido do termo, pela mesma razão que todos os judeus que ainda existem hoje são fariseus puros, só que mais endurecidos que os antigos: há apenas o povo de Judite na África que Ele é semelhante aos judeus de antigamente. Essa visão me encheu de tristeza. (AA.I11.125)

A TEMPESTADE

Eu vi uma grande tempestade vindo do Norte. Avançava em semicírculo em direção à cidade de altas torres (Viena) e estendia-se também em direção ao oeste. Vi batalhas e sulcos sangrentos no céu acima de vários lugares distantes, e vi infinitas desgraças e misérias se aproximando para a Igreja. (AA.I1.244)

Vi nesta cidade (Roma) ameaças terríveis vindas do Norte. (AA.11.414)

Vi o sacrifício de Isaque no Monte Calvário. A parte de trás do altar estava voltada para o Norte: os patriarcas sempre colocavam o altar assim porque do norte vinha o mal. (AA.11.484)

Oh cidade, oh cidade (Roma)! Com o que você está ameaçada? A tempestade está chegando.

Fique atenta! Mas espero que você permaneça inabalável. (AA.I11.127)

Vi Roma num estado tão deplorável que a menor faísca poderia incendiar todos os lugares. Vi a Sicília nas sombras, assustadora e abandonada por todos aqueles que podiam fugir. (AA.111.127)

Um dia, em êxtase, ela exclamou em voz alta e gemeu: “Vejo a Igreja completamente isolada e como que completamente abandonada. Parece que todo mundo está fugindo dela. Tudo está em luta ao seu redor. Em todos os lugares vejo grande miséria, ódio, traição e ressentimento, conflito, abandono e cegueira completa. (AA.I11.127)

Vejo de um ponto central e escuro (e localizado, ao que parece, na própria Roma) mensageiros saindo para levar algo para vários lugares: isso sai de suas bocas como um vapor negro que cai no peito dos ouvintes e acende o ódio em eles e raiva. (AA.111.127)

Rezo ardentemente pelos oprimidos. Sobre os lugares onde algumas pessoas rezam, vejo descer a luz, em outros vejo descer densas trevas. A situação é terrível. Quanto tenho orado! (AA.I11.127)

VIENA

Tive a visão de uma grande igreja com uma torre muito alta e muito artisticamente trabalhada, localizada em uma cidade grande, perto de um longo rio. O padroeiro da igreja era Santo Estêvão e vi perto dele outro santo que foi martirizado depois dele. (AA.I1.243)

Perto desta igreja vi muitas pessoas ilustres, entre as quais vários estrangeiros, com aventais e espátulas de pedreiro. Eles pareciam enviados para lá para demolir esta igreja que estava coberta de ardósia. Todos os tipos de pessoas do país juntaram-se a eles: havia até padres e religiosos.

Em seguida vi cinco homens entrarem nesta igreja (a catedral de Viena), três que pareciam padres, vestidos com pesadas e antigas vestimentas sacerdotais; Os outros dois eram eclesiásticos muito jovens que pareciam chamados às ordens sagradas. Pareceu-me também que estes recorriam à sagrada comunhão e que estavam destinados a despertar a vida das almas.

De repente, uma chama fendeu a torre, espalhou-se pelo telhado e parecia que tudo ia ser consumido. Pensei então no rio largo que corria por um dos lados da cidade, imaginando se sua água não conseguiria apagar o fogo. Mas as chamas feriram muitos dos que se dedicaram aos trabalhos de demolição: as chamas perseguiram-nos e a igreja continuou de pé. Porém, vi que ele só seria salvo depois da grande tempestade que se aproximava.

Este incêndio, cujo aspecto era assustador, indicava, em primeiro lugar, um grande perigo e, em segundo lugar, um novo esplendor da Igreja depois da tempestade. Neste país já começaram a arruinar a Igreja através de escolas que levam à incredulidade.

Eu vi uma grande tempestade vindo do norte. Avançou em semicírculo em direção à cidade da torre alta e estendeu-se para oeste. Vi batalhas e sulcos sangrentos no céu acima de vários lugares distantes, e vi infinitas desgraças e misérias se aproximando para a Igreja. (AA.!!11.245)

Os protestantes em todos os lugares começam a atacar a Igreja. (AA.!!11.245)

PARIS

Num certo lugar, parecia-me que uma grande cidade estava sendo minada por baixo, na qual o mal estava à vontade. Havia vários demônios envolvidos neste trabalho. Eles já estavam muito avançados e eu acreditava que com tantos prédios pesados a cidade logo iria desabar. Sempre tive a impressão de que Paris deve ter sido engolida assim: vejo tantas cavernas embaixo, mas elas não se parecem com as grutas subterrâneas de Roma com as esculturas que as decoram. (AA.11.157)

A CRISE UNIVERSAL

Quando chego a um país, vejo na maioria das vezes na sua capital, como num ponto central, o estado geral deste país em forma de noite, nevoeiro, frio; Também vejo bem de perto os principais focos de perdição, entendo tudo e vejo nas cenas onde estão os maiores perigos. Destas fontes de corrupção, vejo derramamentos e atoleiros espalhados pelo país como canais envenenados e vejo no meio de toda esta gente piedosa em oração, as igrejas onde repousa o Santíssimo Sacramento, os inúmeros corpos de santos e beatos, todos os obras de virtude, de humildade, de fé, para exercer uma ação que sufoca, que apazigua, que detém o mal, que ajuda onde é necessário. A seguir tenho visões onde tanto os maus como os bons passam diante dos meus olhos. (AA.11.408)

Vejo pairar sobre certos lugares e certas cidades, aparições assustadoras que os ameaçam com grandes perigos ou mesmo com destruição total. Vejo um lugar assim desabar de alguma forma durante a noite: em outra, vejo o sangue escorrendo nos rios nas batalhas travadas no ar, nas nuvens. (AA.!!11.408)

E não vejo estes perigos, estes castigos como coisas isoladas, mas vejo-os como consequências do que acontece noutros lugares onde o pecado explode em violência e em combates ferozes, e vejo o pecado tornar-se a vara que atinge os culpados. (AA.!!I.409)

Passei pela vinha (diocese) de Saint Ludger (Munique) onde encontrei tudo em sofrimento como antes e passei pela vinha de Saint Liboire (Paderborn) onde trabalhei por último e que encontrei em processo de melhoria. Passei pelo local (Praga) onde repousam São João de Nepomuk, São Venceslau, Santa Ludmila e outros santos.

Havia muitos santos, mas poucos sacerdotes piedosos entre os vivos, e parecia-me que as pessoas boas e piedosas normalmente permaneciam escondidas. Eu ia sempre por volta do meio-dia (depois dessa subida para nordeste) e passava em frente à grande cidade (Viena) dominada por uma torre alta e em torno da qual existem muitas avenidas e bairros. Saí desta cidade pela esquerda e atravessei uma região de altas montanhas (os Alpes austríacos) onde ainda havia, aqui e ali, muita gente piedosa, sobretudo entre os que viviam dispersos: depois, indo sempre por volta do meio-dia, cheguei ao mar cidade (Veneza) onde recentemente vi Santo Inácio e seus companheiros. Também vi ali uma grande corrupção: vi São Marcos e outros santos. Passei pela vinha de Santo Ambrósio (diocese de Milão). Lembro-me de muitas visões e graças obtidas por intercessão de Santo Ambrósio, especialmente da ação exercida por ele sobre Santo Agostinho. Aprendi muitas coisas sobre ele e, entre outras, que conheci uma pessoa que tinha, até certo ponto, o dom de reconhecer relíquias. Tive visões sobre esse assunto e acredito que ele tenha falado sobre isso em um de seus escritos...

Cheguei à casa de São Pedro e São Paulo (Roma) e vi um mundo sombrio cheio de angústia, confusão e corrupção... Vi nesta cidade terríveis ameaças vindas do norte.

ESPAÑA

A partir daí, atravessei as águas (o Mediterrâneo), tocando as ilhas onde existe uma mistura do bem e do mal e descobri que os mais isolados eram os mais felizes e os mais luminosos: depois fui para a terra natal de Francisco Javier (Espanha), porque viajava na direção oeste. Vi ali numerosos santos e vi o país ocupado por soldados vermelhos. (AA.!!I.411)

O chefe deles (o da Espanha) estava por volta do meio-dia além do mar. Eu vi este país (onde estava o chefe) razoavelmente calmo em comparação com a terra natal de San Ignacio, onde entrei em seguida e vi em péssimo estado. (AA.II.414)

Vi as trevas espalharem-se por esta região, onde repousava um tesouro de méritos e graças vindos de Santo Inácio. Estive no ponto central do país (Madrid). Reconheci o lugar onde, muito antes, eu tinha visto em visão pessoas inocentes jogadas numa fogueira. (AA.II.414)

Finalmente vi os inimigos do interior avançando por todos os lados e aqueles que atiravam o fogo sendo jogados na fogueira. (AA.II.415)

Vi enormes abominações espalhadas pelo país. Meu guia me disse: “Hoje Babel é aqui”. E vi em todo o país uma longa cadeia de sociedades secretas, com trabalho como em Babel, e vi a cadeia destas coisas, até à construção da torre, num tecido fino como uma teia de aranha, estendendo-se por todos os lugares e por toda a história: o produto supremo deste florescimento foi Semíramis, a mulher diabólica. (AA.II.415)

Vi tudo o que era sagrado destruído e a impiedade e a heresia irromperem. (AA.II.415)

Havia a ameaça de uma guerra civil iminente e de uma crise interna que destruiria tudo. (AA.III.415)

IRLANDA

Daquele infeliz país (Espanha) fui levada pelo mar, aproximadamente em direção ao norte, até uma ilha onde estava São Patrício (Ilha). Havia apenas católicos, mas eram muito oprimidos: mesmo assim estavam em comunhão com o Papa, mas em segredo. Ainda havia muita coisa boa neste país porque as pessoas estavam unidas. (AA.II.416)

Da Ilha de São Patrício se chegava por um braço de mar (Mar da Irlanda) a uma grande ilha. Estava sombria, enevoadada e fria.

Vi aqui e ali alguns grupos de sectários piedosos (...) o resto estava tudo em grande fermentação.

Quase toda a cidade estava dividida em dois partidos, e eles estavam envolvidos em intrigas sombrias e desagradáveis.

O maior partido era o pior: o menos numeroso tinha os soldados sob seu comando; Também não valia muito, mas mesmo assim valia mais. Vi uma grande confusão e lutas se aproximando e vi o partido menor tomar o poder.

Houveram manobras abomináveis em tudo isto: houveram traições mútuas, todos se vigiavam e cada um parecia espião do vizinho.

Acima deste país vi um grande número de amigos de Deus pertencentes a tempos passados: quantos reis santos, bispos, propagadores do cristianismo que foram de lá para a Alemanha para trabalhar em nosso benefício! Vi São Walburge, Rei Eduardo, Edgar e também Santa Úrsula.

Vi muita miséria no país frio e enevoadado: vi opulência, vícios e numerosos navios.

Dali fui para o leste, além do mar, até uma terra fria onde vi Santa Brígida (da Suécia), São Canut (rei da Dinamarca e padroeiro daquele país) e Santo Érico (rei da Suécia). Este país era mais calmo e pobre que o anterior, mas também era frio, enevoadado e sombrio. Já não sei o que vi e fiz lá.

Todo mundo era protestante. (AA.II.417)

Daquele lugar fui para um imenso território (Rússia) completamente escuro e cheio de maldade, de lá surgiram grandes tempestades. Os habitantes tinham um orgulho incomum. (AA.II.418)

Eles construíram grandes igrejas e acreditaram que estavam do seu lado. Vi que eles estavam se armando e trabalhando por todos os lados: tudo era sombrio e ameaçador. Vi São Basílio e outros lá. Vi acima do castelo com telhados deslumbrantes o Maligno que permanecia nas torres. (AA.II.418)

Embora tudo isto surja como um desenvolvimento das imagens escuras que vi no terreno destes países, vi os bons germes luminosos que nelas estavam, dando origem a cenas localizadas numa região mais elevada. Vi acima de cada país um mundo de luz que representava tudo o que foi feito por ele pelos santos, filhos daquele país, os tesouros de graça da Igreja que lhe enviaram pelos méritos de Jesus Cristo. Vi acima igrejas devastadas renascerem igrejas na luz, vi os bispos e os doutores, os mártires, os confessores, os videntes e todos os privilegiados da graça que ali viveram: entrei nas cenas onde estavam seus milagres e as graças que os receberam, e vi as visões, as revelações, as aparições mais importantes que

receberam: vi todas as suas vidas e as suas relações, a ação que realizaram perto ou longe, a cadeia das suas obras e os efeitos produzidos por eles até as maiores distâncias. Vejo tudo o que foi feito, como tudo foi aniquilado; e como, no entanto, a bênção permanecia sempre nos caminhos que percorriam, como permaneceram sempre em união com a sua pátria e com o seu rebanho através da mediação de pessoas piedosas que preservaram a sua memória e veneravam particularmente os seus ossos, onde descansavam. Eles era, através de uma relação íntima que os ligava a eles, fontes da sua caridade e da sua intercessão. Sem a ajuda de Deus não seria possível contemplar tantas misérias e abominações para com esta caridade e esta misericórdia, sem morrer de dor. (AA.!!1.409)

NATUREZA FERIDA ATÉ A MORTE

Eu vi a terra como uma superfície redonda coberta de escuridão e trevas. (AA.!!1.158)

Tudo secara e parecia perecer. Vi isso em inúmeros detalhes em criaturas de todos os tipos, como árvores, arbustos, plantas, flores e campos. Era como se a água tivesse sido retirada dos riachos, fontes, rios e mares, ou como se tivesse retornado à sua origem, às águas que estão acima do firmamento e ao redor do paraíso. Atravessei a terra desolada e vi os rios como linhas finas, os mares como abismos negros onde nada podia ser visto, exceto algumas poças de água no centro. Todo o resto era uma lama espessa e turva onde vi animais e peixes enormes presos lutando contra a morte. Eu estava indo longe o suficiente para poder reconhecer a beira-mar onde antes vira São Clemente se afogar. Vi também lugares e homens no mais triste estado de confusão e perdição e vi, à medida que a terra se tornava mais desolada e mais árida, as obras sombrias dos homens que os atravessavam. Vi muitas abominações detalhadamente; Reconheci Roma e vi a Igreja oprimida e o seu declínio dentro e fora. (AA.!!!. 158)

CINQUENTA OU SESENTA ANOS ANTES DO ANO 2000

No meio do inferno havia um abismo terrível; Lúcifer foi jogado ali carregado de correntes, uma fumaça espessa o rodeava por todos os lados. O seu destino foi regulado por uma lei ditada pelo próprio Deus; Vi que, em cinquenta ou sessenta anos, se não me engano, antes do ano 2000, Lúcifer teria que emergir do abismo por algum tempo.

Vi muitos outros detalhes que esqueci, outros demônios também deveriam ser libertados em época mais ou menos distante, para tentar os homens e servir de instrumentos da justiça divina. Muitos desses demônios deveriam sair do abismo nesse momento e outros em pouco tempo. (DD.452)

Vi que os apóstolos foram enviados à maior parte da Terra para subjugar o poder de Satanás em todos os lugares e para trazer bênçãos, e que as regiões onde evangelizavam eram aquelas que haviam sido mais fortemente envenenadas pelo inimigo.

Se estes países não perseveraram na fé cristã e agora estão abandonados, isso foi, como observei, por uma sábia disposição da Providência.

Deveriam ser abençoados apenas para o futuro e permanecerem incultos para que, plantados novamente, dessem frutos abundantes quando os outros ficassem sem cultura. (AA.!!1.340)

Quando Jesus desceu à terra e a terra foi regada com o seu Sangue, o poder infernal diminuiu consideravelmente e suas manifestações tornaram-se mais tímidas. (BV.56)

A GLÓRIA DO CREPÚSCULO DA IGREJA

A RECONSTRUÇÃO DA IGREJA

Depois vi a Igreja reconstruída muito rapidamente e com mais magnificência do que nunca. (AA.!!11.114)

Vi uma mulher cheia de majestade avançar na grande praça em frente à Igreja. Ela segurava a capa larga sobre os dois braços e erguia-se suavemente no ar.

Ela apoiou-se na cúpula e estendeu seu manto que parecia irradiar ouro por toda a extensão da Igreja. Os operários da demolição pararam um momento para descansar, mas quando quiseram voltar ao trabalho, foi absolutamente impossível que se aproximassem do espaço coberto pela capa. (AA.!!1.204)

Então vi, ao longe, grandes coortes aproximando-se, dispostas em círculo ao redor da igreja, algumas na terra, outras no céu. O primeiro era formado por rapazes e moças, o segundo por pessoas casadas de todas as condições, incluindo reis e rainhas, o terceiro por religiosos e o quarto por guerreiros. Diante deles vi um homem montado num cavalo branco. A última tropa era formada por burgueses e conterrâneos, muitos dos quais estavam marcados na testa com uma cruz vermelha. (AA.!!11.113)

Vi a igreja de São Pedro: estava vazia, exceto o coro e o altar-mor.

Depois vieram sacerdotes e leigos de todo o mundo refazerem os muros de pedra. (AA.!!!.118)

À medida que se aproximavam, cativos e oprimidos eram libertados e juntaram-se a eles. (AA.111.114)

Todos os demolidores e conspiradores foram expulsos de todos os lados e foram, sem saber como, reunidos numa única massa confusa e coberta de névoa. Eles não sabiam o que tinham feito, nem o que deveriam fazer, e corriam, batendo de frente uns contra os outros. Quando estavam todos reunidos numa única massa, vi-os abandonarem o trabalho de demolir a igreja e perderem-se nos vários grupos. (AA.!!1.114)

Depois vi a Igreja reconstruída muito rapidamente e com mais magnificência do que nunca: porque as pessoas de todas as coortes faziam passar as pedras de um extremo ao outro do mundo. Quando os grupos mais distantes se aproximavam, o que estava mais próximo do centro recuava atrás dos demais. Era como se representassem vários trabalhos de oração e o grupo de soldados os trabalhos de guerra. Vi nisso amigos e inimigos pertencentes a todas as nações. Eles eram simplesmente guerreiros como os nossos (como os soldados de sua época) e vestidos da mesma forma (com uniformes).

O círculo que formavam não era fechado, mas ao norte havia um grande intervalo vazio e sombrio: era como um buraco, como um precipício. Tive a sensação de que ali havia uma terra coberta de escuridão. (AA.!!11.114)

Também vi uma parte deste grupo ficar para trás: não queriam avançar e todos tinham uma aparência sombria e estavam juntos uns contra os outros. Em todos esses grupos, vi muitas pessoas que tiveram que sofrer o martírio por Jesus: ainda havia muitos ímpios ali e outra separação teria que acontecer mais tarde...

Contudo, vi a igreja completamente restaurada; Acima dela, numa montanha, o Cordeiro de Deus rodeado por um grupo de virgens com palmas nas mãos, e

também os cinco círculos formados pelas coortes celestes correspondentes aos que estão abaixo que pertencem à terra. (AA.111.113-115)

A GUERRA ESPIRITUAL

Vi grandes tropas vindas de vários países dirigindo-se para um ponto e combates sendo travados por toda parte. Vi no meio deles uma grande mancha preta, como um enorme buraco; Os que lutavam eram cada vez menos numerosos, como se muitos caíssem sem perceber.

Durante esse tempo, ainda vi no meio dos desastres os doze homens, dos quais já falei, espalhados em vários lugares sem saberem nada uns dos outros, receberem raios de água viva. Vi que todos faziam o mesmo trabalho em lugares diferentes; que eles não sabiam onde haviam sido solicitados a fazê-lo e que quando uma coisa era feita, outra lhes era dada para fazer. Sempre eram doze, dos quais nenhum tinha mais de quarenta anos... Vi que todos recebiam de Deus o que se havia perdido e que trabalhavam bem em todos os lugares; Eles eram todos católicos. Também vi, nas trevas destruidoras, falsos profetas e pessoas que trabalharam contra os escritos dos doze novos apóstolos.

À medida que as forças daqueles que lutavam em torno do abismo escuro se tornavam cada vez mais fracas, e como durante o combate uma cidade inteira havia desaparecido, os doze homens apostólicos ganhavam constantemente um grande número de adeptos, e da outra cidade (Roma) começava como um luminoso cone que entrava no círculo sombrio. (AA.111. 159)

AS DUAS CIDADES

Vi em duas esferas opostas, o império de Satanás e o império do Salvador. Vi a cidade de Satanás e uma mulher, a prostituta da Babilônia, com os seus profetas e as suas profetisas, os seus milagreiros e os seus apóstolos. Ali tudo era rico, brilhante, magnífico, comparado ao império do Salvador. Vi ali reis, imperadores, sacerdotes magnificamente vestidos e andando em carruagens; Satanás tinha um trono magnífico.

Ao mesmo tempo vi o império do Salvador, pobre e pouco visível na terra, imerso no luto e na desolação. A Igreja apresentava-me ao mesmo tempo sob os traços da Virgem e sob os do Salvador na cruz, cujo lado entreaberto parecia indicar ao pecador o asilo da graça. (BB.IV.168)

MARIA, PROTETORA DA IGREJA

majestosamente vestida com um manto azul celeste que estava à distância, usando uma coroa de estrelas na cabeça. (AA.111.160)

Eu vi uma espécie de manto grande que se expandia constantemente e que acabava

abraçando o mundo inteiro com seus habitantes. Ao mesmo tempo, este símbolo era para mim uma imagem do tempo presente, e vi sacerdotes fazerem buracos naquele manto para olhar através dele. (BB.111.344)

Vi numa cidade grande uma igreja que era a menor se tornar a primeira. (AA.111.160)

Todos os novos apóstolos se reuniram na luz. Acho que fui um dos primeiros com outra pessoa que conhecia. (AA.III.160)

Agora tudo estava florescendo novamente. Vi um novo Papa, muito firme; Vi também o abismo negro retrair-se cada vez mais: finalmente chegou um momento em que um balde de água poderia cobrir a abertura.

Por último vi três grupos ou três reuniões de homens juntarem-se à luz.

Eles tinham pessoas iluminadas entre eles e entraram na igreja.

As águas eram abundantes por toda parte: tudo era verde e florido. Vi igrejas e conventos construídos. (AA.III.161)

Vi também que a ajuda chegou no momento de maior desolação.

Vi novamente a Santíssima Virgem subir à igreja e estender o seu manto. Quando tive esta última visão, não vi o Papa atual. Eu vi um de seus sucessores. Eu o vi suave e severo. Ele sabia atrair bons sacerdotes e expulsar os maus.

Vi tudo renovado e uma igreja que subia ao céu. (AA.III.103)

O COMBATE DE SÃO MIGUEL

Toda a parte frontal da igreja já havia desabado: apenas o santuário com o Santíssimo Sacramento ficara de pé. Fiquei desmaiada de tristeza e me perguntei onde estava aquele homem que eu tinha visto antes na igreja para defendê-la, vestindo uma vestimenta vermelha e uma bandeira branca. (AA.III.203)

Voltei a ver a igreja de São Pedro com a sua alta cúpula. São Miguel estava alto, brilhando de luz, vestindo uma vestimenta vermelho-sangue e segurando uma grande bandeira de guerra na mão.

No terreno houve uma grande luta. Os verdes e azuis lutavam contra os brancos, e estes brancos, que tinham uma espada vermelha e flamejante acima deles, pareciam derrotados: mas todos não sabiam porque estavam a lutar. (AA.III.205)

A Igreja estava completamente vermelha de sangue como o anjo, e me disseram que ela seria lavada no sangue.

Quanto mais durava a luta, mais a cor sangrenta era apagada da igreja e ela se tornava cada vez mais transparente. Porém, o anjo desceu, foi em direção aos brancos e eu o vi várias vezes à frente de todos os seus companheiros. Então foram animados por uma coragem maravilhosa, sem que soubessem de onde vinha; Foi o anjo quem multiplicou seus golpes entre os inimigos, que fugiram por toda parte. A espada de fogo que estava acima dos brancos vitoriosos desapareceu então.

Durante a batalha, as tropas inimigas passaram continuamente por ele e uma vez uma muito grande chegou.

Acima do campo de batalha, tropas de santos apareciam no ar: mostravam, indicavam o que era preciso fazer, faziam sinais com as mãos: eram todos diferentes uns dos outros, mas inspirados no mesmo espírito e agindo no mesmo espírito .

Quando o anjo desceu do topo da igreja, vi acima dele, no céu, uma grande cruz luminosa à qual o Salvador estava amarrado; De suas cicatrizes surgiram feixes de raios brilhantes que se espalharam pelo mundo. As cicatrizes eram vermelhas e semelhantes a portas brilhantes cujo centro era da cor do sol. Ele não usava uma coroa de espinhos, mas de todas as feridas em sua cabeça surgiram raios que se dirigiam horizontalmente sobre o mundo. Os raios de suas mãos, flancos e pés tinham as cores do arco-íris; Eles estavam divididos em linhas muito pequenas, às vezes também se encontravam e assim alcançavam vilas, cidades, casas por toda a

superfície do globo. Vi-os de um lado e de outro, ora longe, ora perto, caindo sobre vários moribundos e sugando as almas que, entrando por um desses raios coloridos, penetraram na ferida do Senhor. Os raios da ferida lateral se distribuíam pela igreja acima, como uma corrente abundante e muito larga. A igreja estava toda iluminada e vi a maioria das almas entrar no Senhor através desta corrente de raios. (AA.! 1.205)

Também vi um coração pairando sobre a superfície do céu, brilhando com uma luz vermelha, de onde começava um caminho de raios brancos que levavam até a ferida lateral...

...e Outro caminho que se estendia pela Igreja e por muitos países...

...esses raios atraíram para si um grande número de almas que, pelo coração e pelo caminho luminoso, entraram ao lado de Jesus. Disseram-me que o coração era Maria. (AA.11.205)

Tive então a visão de uma imensa batalha. Toda a planície estava coberta por uma grande fumaça: haviam bosques cheios de soldados de onde eles emergiam continuamente. Era um lugar baixo: grandes cidades podiam ser vistas ao longe. Vi São Miguel descer com uma grande tropa de anjos e separar os combatentes.

Mas isso só acontecerá quando tudo parecer perdido. Um chefe invocará São Miguel e então a vitória descerá.

Ela não sabia a hora desta batalha. Certa vez, ele disse que isso aconteceria na Itália, não muito longe de Roma, onde muitas coisas antigas seriam destruídas e onde muitas coisas novas e sagradas (ou seja, desconhecidas até então) um dia reapareceriam. (AA.!11.24)

São Miguel desceu à igreja (demolida com exceção do coro e do altar-mor) vestido com a sua armadura, e parou, ameaçando com a sua espada, vários maus pastores que ali queriam entrar. Ele os expulsou para um canto escuro onde ficaram sentados, olhando um para o outro. A parte da Igreja que foi demolida foi imediatamente rodeada por uma ligeira luz, para que o serviço divino pudesse ser celebrado na perfeição. Depois vieram padres e leigos de todo o mundo e reconstruíram os muros de pedra, uma vez que os demolidores não conseguiram remover as pedras fortes dos alicerces. (AA.!11.118)

A MULHER FORTE

Vi a filha do rei dos reis ser atacada e perseguida. Ela chorava muito por todo o sangue que seria derramado e olhava para uma tribo de virgens fortes que tiveram que lutar ao seu lado. Intercedi junto a Ela e implorei-lhe que pensasse no meu país e em certos lugares que lhe recomendei. Pedi alguns dos seus tesouros para os sacerdotes. Ela me respondeu: "Sim, tenho grandes tesouros, mas estão pisoteados". Ela estava vestindo uma roupa azul celeste. (AA.!11.181)

Lá em cima, recebi do meu guia uma nova exortação a rezar eu mesmo e a encorajar todos, tanto quanto possível, a rezar pelos pecadores e em particular pelos sacerdotes desviados. Tempos muito ruins virão, ele me disse. (AA.111.182)

Os não-católicos seduzirão muitas pessoas e procurarão por todos os meios imagináveis tirar tudo da Igreja. Grande confusão se seguirá (AA.!11.182)

Tive outra visão onde vi como o exército da Filha do Rei estava se preparando. Uma multidão de pessoas contribuía para isso. E a contribuição deles consistiu em orações, boas obras, vitórias sobre si mesmos e obras de todo tipo. Tudo isso

passava de mão em mão até o céu e ali cada coisa, depois de ter passado por um determinado trabalho, tornava-se uma peça da armadura com que a Virgem estava vestida. Não dava para deixar de admirar como tudo se encaixava bem e era impressionante ver como cada coisa significava outra coisa. A Virgem estava armada da cabeça aos pés.

Reconheci várias pessoas que deram a sua ajuda e vi com surpresa que ordens inteiras e pessoas grandes e sábias não forneciam nada, enquanto as peças importantes da armadura vinham de pessoas pobres e de baixo estatura. (AA.! 11.182)

Eu via a batalha. Os inimigos eram infinitamente mais numerosos; mas as pequenas tropas fiéis derrubavam fileiras inteiras. Durante o combate a Virgem armada estava sobre uma colina: corri em sua direção e recomendei minha pátria e os lugares pelos quais rezava. Sua armadura tinha algo estranho: tudo tinha um significado: ele usava capacete, escudo e peitoral. Quanto às pessoas que lutaram, pareciam soldados normais. Foi uma guerra terrível: no final restou apenas uma pequena tropa de líderes da boa causa, que saiu vitoriosa. (AA.111.182)

A PURIFICAÇÃO

A descrença da época (em que viveu Ana Catalina) estava no auge: ainda haveria uma confusão incrível; mas depois da tempestade a fé seria restaurada. (AA.11.132)

Porém, do outro lado, aqueles que restauravam começaram a trabalhar com uma atividade incrível. Chegaram homens muito velhos, impotentes, esquecidos, depois muitos jovens fortes e vigorosos, mulheres, crianças, eclesiásticos e leigos e muito brevemente o edifício foi completamente restaurado. (AA.!.204)

Vi então um novo Papa chegando com uma procissão. Ele era mais jovem e muito mais severo que o anterior. Foi recebido com grande pompa. Parecia pronto para consagrar a igreja (São Pedro em Roma), mas ouvi uma voz dizendo que não era necessária uma nova consagração, que o Santíssimo Sacramento sempre permanecera ali. (AA.11.204)

Uma dupla celebração seria então celebrada muito solenemente: um jubileu universal e a restauração da Igreja. O Papa, antes de iniciar a festa, já tinha ordenado ao seu povo que expulsasse da assembleia dos fiéis, sem encontrar oposição, uma multidão de membros do alto e do baixo clero. (AA./1.204)

Vi que eles saíram da assembleia murmurando e cheios de raiva. O Papa colocou ao seu serviço outras pessoas, eclesiásticas e até leigas. Começou então a grande solenidade na igreja de São Pedro. (AA.!.204)

Os homens de avental branco continuaram a trabalhar em silêncio e cuidando nos trabalhos de demolição, quando os outros não os viam: eram cuidadosos e estavam atentos. (AA.11.204-205)

Na Festa da Purificação, em 1822, ela contou o seguinte:

Vejo, ultimamente, coisas maravilhosas em torno da Igreja. A Igreja de São Pedro foi quase totalmente destruída pela seita: mas as obras da seita também foram destruídas e tudo o que lhes pertencia, seus aventais e seus instrumentos foram queimados pelo carrasco numa praça marcada pela infâmia. Era apenas couro de cavalo e o fodor era tão forte que me deixou enjoada.

Nesta visão vi a Mãe de Deus trabalhar de tal forma pela Igreja que a minha devoção a Ela aumentou ainda mais. (AA.111.115)

A CASA NUPCIAL

O Esposo celebrará o seu casamento, isto é, a sua união indissolúvel com a Igreja, em constante renovação, e para apresentá-la a Deus Pai pura e irrepreensível em todos os seus membros, derrama incessantemente torrentes de graças sobre ela. Mas cada um destes dons deve ser levado em conta e entre aqueles que os receberem, só um pequeno número poderia ser encontrado para esta prestação de contas, se o Esposo da Igreja não preparasse em todos os tempos instrumentos que recolhessem o que outros deixaram perder, aproveitando os talentos que outros rejeitaram, pagando as dívidas contraídas por outros.

Antes de se manifestar na carne na plenitude dos tempos para celebrar as novas núpcias no seu Sangue, Ele, através do mistério da Imaculada Conceição, preparou Maria para ser o tipo primordial e eternamente imaculado da Igreja. (AA.II.247)

Já se passaram vinte anos desde que meu noivo me levou até a casa nupcial e me deitou na tosca cama de noiva onde ainda estou deitada. (AA.I.246)

Eu estava na Casa Nupcial e vi uma festa de casamento barulhenta chegando em vários carros alegóricos. A noiva, que tinha muitos homens e mulheres perto dela, era uma pessoa de grande estatura, com aparência atrevida e aparência de cortesã. Tinha na cabeça uma coroa, no peito muitas jóias, três correntes e três broches de ouro dos quais estavam suspensos vários instrumentos, figuras representando lagostins, rãs, sapos, gafanhotos, e ainda pequenos chifres, anéis, apitos, etc. Suas roupas eram escarlates. Uma coruja voava em seu ombro, falando em seu ouvido, tanto para a direita quanto para a esquerda: parecia ser seu espírito familiar.

Esta mulher, com toda a sua corte e inúmeras bagagens, entrou pomposamente na casa do casamento e expulsou todos os que ali estavam. Os antigos senhores e eclesiásticos mal tiveram tempo de recolher os seus livros e papéis, foram todos obrigados a partir, alguns cheios de horror, outros cheios de simpatia pela cortesã. Alguns foram para a igreja, outros em direções diferentes, marchando em grupos separados.

Ela revirou tudo na casa, até a mesa e os copos que estavam sobre ela.

Só a sala onde estavam os hábitos da noiva e a sala que vi transformada em igreja consagrada à Mãe de Deus permaneceram firmes e intactas.

Notavelmente, a cortesã, todos os seus apetrechos e seus livros brilhavam, e ela tinha o cheiro contagiante daquele besouro brilhante que cheira tão mal. As mulheres ao seu redor eram profetisas magnéticas: profetizavam-na e sustentavam-na.

Mas esta noiva ignóbil queria casar-se, e mais ainda, com um jovem sacerdote piedoso e esclarecido. Acredito que ele era um dos doze que vejo frequentemente operando obras importantes sob a influência do Espírito Santo. Ele havia fugido da casa desta mulher. Ela o trouxe de volta, dirigindo-se a ele com as palavras mais lisonjeiras.

Quando ele chegou, ela mostrou tudo e quis colocar tudo nas mãos dele. Ele parou por um tempo: mas como ela se mostrava agressiva e sem discrição com ele, e usava todos os meios imagináveis para que ele a tomasse como esposa, ele assumiu uma aparência muito séria e muito imponente: amaldiçoou-a bem como todas as suas ações, como se fossem de uma cortesã infame, e retirou-se. Aí eu vi tudo que estava com ela, indo embora, abrindo mão do lugar, morrendo e caluniando. Toda a Casa Nupcial ficou sombria e preta em um instante, e as coisas brilhantes começaram a corromper. A própria mulher, completamente devorada, caiu no chão e permaneceu no chão, preservando a sua forma externa: mas tudo nela se decompôs.

Então, quando tudo foi reduzido a pó e o silêncio reinou por toda parte, o jovem parecia ter sido enviado de Roma.

O velho carregava uma cruz que plantou em frente à Casa Nupcial, que estava completamente preta: tirou algo daquela cruz, entrou na casa, abriu as portas e janelas, e parecia que os outros que estavam na frente da casa rezavam, consagravam e faziam exorcismos.

Surgiu uma tempestade impetuosa que passou pela casa e dela saiu um vapor negro que se distanciou em direção a uma grande cidade onde se dividiu em nuvens de vários tamanhos. Quanto à Casa, foi novamente ocupada por um número escolhido entre os antigos moradores. Alguns dos que vieram com a noiva impura e que se converteram também se instalaram. Tudo foi purificado e começou a prosperar. O jardim também voltou ao seu estado original.

(AA.II.398)

Vi uma grande festa na igreja que, depois da vitória, irradiava como o sol. Vi um novo Papa, muito austero e muito enérgico.

Vi antes do início da festa muitos bispos e pastores expulsos por ele por causa de sua maldade.

Então vi, perto de ser cumprida, a oração: “Venha o teu reino”. (AA.11.209)

No dia 27 de dezembro, festa de São João Evangelista, ela viu a Igreja Romana brilhar como um sol. Dela saíram raios e se espalharam por todo o mundo: “Disseram-me que isso estava relacionado com o Apocalipse de São João, sobre o qual várias pessoas da Igreja devem receber luz e essa luz cairá toda sobre a Igreja”. (AA.11.202)

Enquanto o combate ocorria na terra, a Igreja e o anjo, que logo desapareceu, tornaram-se brancos e luminosos. A cruz também desapareceu e em seu lugar ficou acima da Igreja uma grande mulher brilhando de luz que estendia seu manto de ouro radiante muito acima dela.

A RENOVAÇÃO DA IGREJA

Na Igreja, via-se operar uma reconciliação acompanhada de testemunhos de humildade.

Vi os bispos e os pastores aproximarem-se e mudarem os seus livros: as seitas reconheceram a Igreja, a sua maravilhosa vitória e a clareza da revelação que tinham visto com os seus olhos irradiar sobre ela. Estas luzes provinham dos raios da fonte que São João tinha feito fluir do lago do monte dos profetas.

Quando vi esta reunião, tive uma profunda impressão da proximidade do reino de Deus. Senti um esplendor e uma vida superior manifestados em toda a natureza e uma santa emoção tomar conta de todos os homens, como nos tempos em que o nascimento do Senhor estava próximo e senti a proximidade do reino de Deus de tal forma que me senti forçada correr ao seu encontro e gritar de alegria.

Tive a sensação do advento de Maria nos seus primeiros antepassados. Vi sua linhagem enobrecida à medida que Ela se aproximava do ponto onde esta flor seria produzida. Eu vi Maria chegar, como foi? Não sei como expressar isso; É da mesma forma que tenho o pressentimento de uma aproximação do reino de Deus. Vi-a aproximar-se, atraída pelo desejo ardente de tantos cristãos, cheios de humildade, de amor e de fé; era o desejo que a atraía.

Vi uma grande festa na Igreja que, depois da vitória alcançada, irradiava como o sol. Vi um novo Papa que era austero e muito enérgico. Vi, antes do início da festa, muitos bispos e pastores expulsos por ele, por causa da sua maldade. Vi os santos

apóstolos participarem de forma muito especial na celebração desta festa na Igreja. Vi então, muito perto de sua realização, a oração: “Venha o teu reino”. Parecia-me ver jardins celestiais, brilhantes de luz, descendo do alto, reunindo-se na terra, nos locais onde o fogo estava aceso, e banhando tudo abaixo com uma luz primordial. (...)

Tal como na linhagem de Davi, a promessa foi preservada até ao seu cumprimento em Maria, na plenitude dos tempos; da mesma forma que esta linhagem foi cuidada, protegida, purificada até o momento em que produziu na Virgem Santa a luz do mundo, da mesma forma, esta santa da montanha dos profetas purifica e preserva todos os tesouros da criação e da promessa, bem como o significado e a essência de cada palavra e de cada criatura até que os tempos se cumpram. Ele rejeita e apaga tudo o que é falso e mau; então é uma corrente tão pura como quando vem do seio de Deus, e é assim que flui hoje em toda a natureza.

Eu estava no jardim da Casa Nupcial. A matrona ainda estava doente, mas mesmo assim arrumou, limpou e retirou detritos aqui e ali no jardim.

Vi vários santos vestidos com antigos hábitos sacerdotais limpando diversas partes da igreja e removendo teias de aranha. O portão estava aberto, a igreja ficou cada vez mais iluminada. Era como se os donos estivessem fazendo o trabalho dos empregados: já que os que estavam na casa nupcial nada faziam e muitos ficavam insatisfeitos. (AA.11.361)

Houve, no entanto, um grande movimento ali. Parecia que alguns hesitaram em entrar mesmo quando a igreja estava completamente arrumada: mas alguns tiveram que ser deixados de lado. (AA.11.361)

Enquanto a igreja se tornava cada vez mais bela e brilhante, uma bela fonte limpa de repente surgiu dentro dela, espalhando água pura como cristal por toda parte, saindo pelas paredes e fluindo para o jardim, revivendo a igreja. (AA.11.361)

No derramamento desta fonte, tudo tornou-se luminoso e mais feliz e vi acima dela um altar resplandecente como um espírito celestial, como uma futura manifestação e crescimento (AA.11.361)

Parecia que tudo crescia na igreja, paredes, telhados, decorações, corpo do edifício, enfim tudo; e os santos continuaram a trabalhar e o movimento cresceu na Casa Nupcial. (AA.11.361)

Então tive uma nova visão. Vi a Santíssima Virgem acima da igreja e ao seu redor os apóstolos e bispos. Vi grandes procissões e cerimônias solenes lá em cima.

Vi grandes bênçãos distribuídas do alto e muitas mudanças. Também vi o Papa ordenar e regular tudo isso. Vi surgirem homens pobres e simples, muitos dos quais ainda jovens. Vi muitos antigos dignitários eclesiásticos que, tendo-se colocado ao serviço de maus bispos, deixaram no esquecimento os interesses da Igreja, rastejando de muletas, como coxos e paráliticos; Eles foram levados por dois guias e receberam o perdão.

Vi vários maus bispos, que acreditaram que podiam fazer algo sozinhos e que não receberam para o seu trabalho a força de Cristo através da intermediação dos seus santos predecessores e da Igreja, distanciados e substituídos por outros. (AA.11.492)

Os inimigos que fugiram no combate não foram perseguidos; mas eles se espalharam por toda parte. (AA.11.240)

Vi o sacerdócio e as ordens religiosas renovarem-se depois de um longo declínio. Parecia-me que havia surgido uma massa de pessoas piedosas e que tudo saía delas e se desenvolvia (AA.11.176)

Vi na igreja de São Pedro, em Roma, uma grande festa com muitas luzes e vi que o Santo Padre, assim como muitos outros, foram fortalecidos pelo Espírito Santo. Vi também, em vários lugares do mundo, a luz descer sobre os doze homens que vi tantas vezes como doze novos apóstolos ou profetas da Igreja. (AA.II.429)

O FUTURO PAPA

Eu o vi suave e severo. Ele sabia atrair bons sacerdotes e rejeitar os maus que estavam longe dele. Vi tudo renovado e uma igreja que subia ao céu. (AA.III.103)

Vi um Papa novo e muito firme (AA.III.161)

Houve uma festa de ação de graças na igreja espiritual; havia ali uma glória esplêndida, um trono magnificamente adornado. São Paulo, Santo Agostinho e outros santos convertidos figuraram ali de maneira muito especial. Foi uma festa em que a Igreja triunfante deu graças a Deus por uma grande graça que não deve atingir a sua maturidade senão no futuro. Foi algo como uma consagração futura. Isto estava relacionado com a mudança moral ocorrida num homem de condição esbelta e bastante jovem, que um dia deveria tornar-se Papa.

Também vi muitos cristãos entrarem na Igreja com esta visão. Eles entraram pelas paredes da igreja. (AA.III.177)

Vi que este Papa deverá ser severo e que afastará dele todos os bispos mornos e frios. Mas ainda vai demorar muito até que isso aconteça. (AA.III.177)

Vi este futuro Papa na igreja, rodeado de outros homens piedosos: era parente daquele velho sacerdote que vi morrer em Roma, há poucos dias.

O jovem já estava nas ordens e parecia receber hoje (27 de janeiro de 1822) uma dignidade. Ele não era romano, mas italiano, de um lugar não muito longe de Roma, e pertencia, creio eu, a uma piedosa família principesca. (Era sobre o futuro Papa Pio IX) (AA.II.178)

O LIVRO DOS SETE SELOS

Houve uma grande solenidade na igreja e vi acima dela uma nuvem luminosa sobre a qual desciam os apóstolos e os santos bispos que se reuniam em coros acima do altar. Vi entre eles Santo Agostinho, Santo Ambrósio e todos aqueles que trabalharam arduamente pela exaltação da Igreja. (AA.II.493)

Foi uma grande solenidade; A missa foi celebrada e vi no meio da igreja um grande livro aberto com três selos pendurados no lado mais largo e outros dois selos em cada um dos outros lados. Também vi o apóstolo São João nas alturas e aprendi que eram as revelações que ele teve em Pathmos. O livro foi colocado sobre uma mesa do coro. Antes daquele livro ser aberto, aconteceu algo que esqueci.

É uma pena que haja essa lacuna na visão. (AA.II.493)

No dia 27 de dezembro ela viu a Igreja Romana brilhante como o sol. Disseram-me que isto estava relacionado com o Apocalipse de São João, sobre o qual várias pessoas da igreja devem receber luz e esta luz cairá toda sobre a Igreja. (AA.II.202)

O RETORNO À UNIDADE CRISTÃ

O Papa não estava na Igreja. Estava escondido. (AA.II.493)

Acho que quem estava na igreja não sabia onde era. Não sei se ele estava orando ou morto. Mas vi que todos os presentes, sacerdotes e leigos, tiveram que colocar as mãos sobre uma determinada passagem do livro dos Evangelhos e que sobre muitos deles desceu uma luz, como um sinal particular, que foi transmitido pelos santos apóstolos e os santos bispos. Também vi que vários deles fizeram isso apenas por uma questão de formalidade. (AA.II.493)

Do lado de fora, ao redor da igreja, vi chegando muitos judeus que queriam entrar, mas ainda não podiam. (AA.II.493)

Por fim, chegaram aqueles que não haviam entrado no início, formando uma multidão incontável: mas então vi o livro fechar-se repentinamente, como se estivesse sob o impulso de um poder sobrenatural.

Ao fundo, ao longe, vi um combate sangrento e terrível e vi especialmente uma imensa batalha no lado norte e no lado oeste.

Foi uma visão ótima e muito impressionante. Lamento muito ter esquecido onde colocaram o dedo no livro. (AA.II.493)

Eu sabia, através de uma visão, que perto do fim do mundo, uma batalha seria travada contra o Anticristo, na planície de Mageddo. (EUA | 0,234)

O TEMPO DE PAZ

Naquele dia, Ana Catarina teve uma longa conversa com dois de seus visitantes celestiais, São Francisco de Sales e São Francisco de Chantal:

Disseram que a época atual era muito triste, mas que depois de muitas tribulações chegaria um tempo de paz em que a religião recuperaria o seu império e em que haveria muita cordialidade e caridade entre os homens, e que então muitos conventos floresceriam no verdadeiro sentido da palavra. Também vi uma imagem deste tempo distante que não consigo descrever, mas vi por toda a terra a noite retirar-se e o amor prolongar uma nova vida. Nesta ocasião tive visões de todo tipo sobre o renascimento das ordens religiosas. (AA.II.440)

O NOVO PENTECOSTES

Vi o Pentecostes como uma festa na Igreja, a comunicação do Espírito Santo, em todo o mundo, foi-me mostrada em várias cenas, tal como muitas vezes me aconteceu. Vi também os doze novos apóstolos e a sua relação com a Igreja. Vi também uma igreja espiritual formada com muitas paróquias reunidas e estas recebiam o Espírito Santo. Foi um novo despertar da Igreja Católica. Vi um grande número de pessoas receberem o Espírito Santo. (AA.III.144)

A IGREJA ESPIRITUAL

Tive uma visão do Espírito Santo: era como uma figura alada, sobre uma superfície triangular, com um derramamento de luz de sete cores. Vi como esta luz se espalhou pela Igreja espiritual que flutuava no ar e por aqueles que com ela se relacionavam. (AA.III.144)

Ir  irromper um incêndio na Igreja, ameaçando-a de ruína total. (AA.III.244)

Este incêndio, cujo aspecto era assustador, indicava em primeiro lugar um grande perigo; Em segundo lugar, um novo esplendor na Igreja, depois da tempestade. (AA.III.244)

Vi por toda a terra uma grande quantidade de derramamentos do Espírito:  s vezes era como um relâmpago caindo sobre uma igreja; Vi os fiéis na igreja, e entre eles aqueles que receberam a graça: ou os vi isolados em suas casas ou nas igrejas onde vinham a luz e a fôrça. Isto causou-me grande alegria e deu-me confiança de que, no meio de tribulações cada vez maiores, a Igreja não sucumbirá, pois vi o Espírito Santo levantar instrumentos em todos os países do mundo. Sim, senti que a opressão externa que os poderes deste mundo a fazem sofrer preparam melhor a Igreja para receber uma fôrça interna.

Vi na igreja de São Pedro, em Roma, uma grande festa com muitas luzes e vi que o Santo Padre, assim como muitos outros, foram fortalecidos no Espírito Santo. (AA.III.429)

Vi também, em vários lugares do mundo, a luz descer sobre os doze homens que muitas vezes vi como doze novos apóstolos ou profetas da Igreja. (AA.II.429)

OS DOZE FUTUROS APÓSTOLOS

Do lado oriental desta igreja avançava uma figura sacerdotal com esplendor infinito: era como se fosse o Senhor. Logo doze homens luminosos apareceram ao seu redor e ao redor deles muitos mais. Então saiu da boca do Senhor um pequeno corpo luminoso que, tendo sa do, tornou-se maior e mais definido em forma, depois, repetindo-se novamente, entrou como a imagem de uma criança brilhante na boca dos doze que rodeados pelo Senhor, depois no dos demais. Não era a cena histórica do Senhor jantando com os discípulos, como vi na Quinta-feira Santa, mas o que vi me lembrou dela.

Ali todos estavam luminosos e radiantes, era um ofício divino, era como uma solenidade eclesiástica.

Vi terminar a festa eclesiástica e foi para mim como se tivesse visto ali aqueles homens que iam despertar e animar com novo fervor o sentimento adormecido do admirável mistério da presença de Deus multiplicando-se na terra. (AA.II.425)

Os padres estavam imersos num sono profundo e o que faziam parecia-me teias de aranha. De vários lados, a malícia, a astúcia e a violência cresceram tanto que se tra ram. Vi algumas pessoas perderem seus lugares que foram ocupados por outras, e toda uma cadeia de inf mias descendo de alto a baixo em direção ao mundo.

Então vi um grupo de homens avançando por uma grande campina que eu podia ver a alguma distância. Um deles se elevava acima de todos os outros. Havia pelo menos cem. Perguntei-me se era o lugar onde o Senhor alimentou sete mil homens.

O Senhor veio ao meu encontro com todos os seus discípulos e escolheu doze dentre eles. Eu vi como ele desviou os olhos de um para o outro. Reconheci todos eles: os velhos cheios de simplicidade e os jovens robustos de pele envelhecida. Também vi como Ele os enviou para longe, em todas as direções, e os seguiu com Seus olhos em suas caminhadas distantes entre as nações. E como eu disse a mim mesmo:

ah! O que pode fazer um número tão pequeno de homens entre as inúmeras multid  es?

O Senhor disse-me aproximadamente:

A sua voz ouve-se de longe, por todos os lados. Assim, ainda hoje, vários são enviados; Sejam quais forem, homens e mulheres, podem fazer o mesmo. Veja a salvação que aqueles doze trouxeram; Aqueles que envio para o seu tempo também contribuem com isso, mesmo que permaneçam obscuros e desprezados. (AA.!!!.128)

Ela viu os doze futuros apóstolos, cada um em seu lugar. (AA.II.422)

Vi a Igreja de São Pedro que um homenzinho carregava nos ombros; Ele tinha algo judaico nas feições de seu rosto. O assunto parecia muito perigoso. Maria estava de pé sobre a igreja no lado norte e espalhando seu manto para protegê-la. (AA.111.124)

Aquele homenzinho parecia sucumbir. Ele parecia ainda ser secular e eu o conhecia. Os doze homens que sempre via como novos apóstolos deveriam ajudá-lo a carregar a sua carga: mas eles vinham muito devagar. Parecia que ele cairia sob o peso da carga, então, finalmente, todos vieram, se deitaram sob ela, e numerosos anjos vieram em seu auxílio. Foram apenas os alicerces e os fundos da igreja (o coro e o altar), todo o resto foi demolido pela seita e pelos próprios servidores da igreja. (AA.111.124)

Vi muitas abominações detalhadamente; Reconheci Roma e vi a Igreja oprimida e o seu declínio dentro e fora.

Durante esse tempo, ainda vi em meio aos desastres os doze homens dos quais já falei, dispersos em vários lugares sem nada saberem uns dos outros, receberem raios de água viva. Vi que todos faziam o mesmo trabalho de lados diferentes; que eles não sabiam onde lhes fôra confiado esse trabalho e que quando uma coisa era feita, outra lhes era dada para fazer. Sempre havia doze deles, nenhum dos quais tinha mais de quarenta anos.

Não havia nada de especial em suas roupas, mas cada um estava vestido à moda de seu país e seguindo a moda atual: vi que todos receberam de Deus o que haviam perdido e que trabalharam bem por todos os lados; Eles eram todos católicos. (AA.111.159)

Também vi nas trevas destruidores, falsos profetas e pessoas que trabalharam contra os escritos dos doze novos apóstolos. Também vi cem mulheres sentadas maravilhadas e perto delas homens que as magnetizavam; Eu os vi profetizando. (AA.!!!.160)

AQUELES QUE RECUSAM O ADVENTO

O tempo do martírio dos santos Inocentes está próximo! (AA.111.227)

Um dia, na Casa Nupcial, Ana Catarina viu um presépio... "com imagens de santos Inocentes e a cena do castigo infligido a Herodes por ter querido suprimir o advento do Salvador. Aprendi que essas imagens se aplicam ao tempo presente, especialmente no que se refere àqueles que querem tirar do mundo e destruir a graça renovada deste advento. (AA.!!!.476)

Vi, prestes a ser realizada a oração "Venha a nós o vosso reino". (AA.11.209)

VISÃO DA ILHA DAS PROFECIAS

Poucas semanas antes do Natal de 1819, Ana Catharina foi conduzida pelo anjo, seu guia, como todos os anos, ao lugar alto que chamou de "A Montanha dos Profetas" situado, como ela nos conta, no topo do cume da mais alta e mais elevada

montanha completamente inacessível no Tibete. Aqui está o relato quase completo das impressões que ele contou sobre sua extraordinária viagem.

Foi escrito por Brentano nos dias 9 e 10 de dezembro de 1819. Foram apenas alguns dias depois, ao que parece, que Ana Catharina compreendeu todo o assunto.

Ela descreve aqui sem comentários de acordo com seu costume:

Esta noite percorri a Terra Prometida em vários sentidos, como era no tempo de Nosso Senhor... Vi várias cenas e fui rapidamente de um lugar para outro.

Partindo de Jerusalém, avancei muito em direção ao Oriente. Várias vezes passei perto de grandes quantidades de água e sobre as montanhas que os magos do leste haviam atravessado para chegar a Belém. Também atravessei países densamente povoados, mas não toquei em lugares habitados: na maior parte do tempo passei por desertos. Em seguida cheguei a uma região onde fazia muito frio e fui levado cada vez mais alto a um ponto extremamente alto; Ao longo das montanhas, de oeste para leste, havia um grande caminho ao longo do qual vi passarem grupos de homens.

Havia uma raça de pequena estatura, mas muito viva em seus movimentos, carregavam consigo pequenos estandartes, os da outra raça eram de alta estatura, não eram cristãos. Esta rota era descendente; meu caminho me levou para cima, para uma região de incrível beleza. Lá fazia calor e tudo era verde e fértil, havia flores maravilhosamente lindas, lindos bosques e lindas florestas; Vários animais brincavam, não pareciam perigosos.

Esta terra não era habitada por nenhuma criatura humana e nenhum homem jamais foi ali; porque nada além de nuvens podia ser visto da grande rota.

Vi grupos de animais semelhantes a pequenos cervos com patas muito finas; Eles não tinham chifres, sua pele era marrom clara com manchas pretas. Também vi um animal preto e rechonchudo parecido com um porco, e depois animais parecidos com cabras grandes, mas mais parecidos com veados; Eram muito familiares, muito rápidos na corrida: tinham olhos lindos e muito brilhantes: vi outros parecidos com cordeiros; Eram muito grossos, tinham como uma peruca de lã e caudas muito grossas: outros pareciam burros pequenos, mas salpicados; pássaros grandes, de patas compridas, que corriam muito rápido, outros parecidos com galinhas, agradavelmente decorados, e por fim uma série de pássaros lindos, pequeninos e de cores variadas. Todos esses animais brincavam livremente, como se desconhecêssem a existência dos homens.

Desse lugar paradisíaco subi mais alto e foi como se fosse conduzida pelas nuvens. Cheguei assim ao cume daquela alta região de montanhas onde vi muitas coisas maravilhosas. No topo da montanha havia uma grande planície e nesta planície um lago; no lago uma ilha verdejante. Esta ilha era cercada por grandes árvores semelhantes a cedros. Fui elevado ao topo de uma daquelas árvores e, segurando-me firmemente nos galhos, vi toda a ilha lá de cima.

Quando olhei para a ilha do alto da minha árvore, pude ver a água do lago na outra extremidade, mas não a montanha. Esta água era viva e de extraordinária clareza: a água atravessava a ilha através de diferentes afluentes e desaguava no subsolo através de vários riachos mais ou menos grandes.

Em frente à estreita faixa de terra, na planície verde, erguia-se uma grande tenda que se estendia largamente, que parecia ser feita de tecido cinza; Era decorada no interior, nas costas, com longos painéis de tecidos de diversas cores e cobertos com todo tipo de figuras pintadas ou bordadas. Ao redor da mesa central haviam assentos de pedra sem encosto e em forma de almofadas: eram cobertos por uma vegetação sempre fresca.

No assento de honra do meio, atrás da mesa de pedra baixa e oval, um homem rodeado por uma auréola como a dos santos estava sentado de pernas cruzadas à maneira oriental e escrevia com uma pena num livro grande. A pena era como um pequeno galho. À direita e à esquerda havia vários livros grandes e pergaminhos enrolados em varas de madeira com bolas nas pontas; e perto da tenda havia um buraco no chão que parecia forrado de tijolos e onde ardia um fogo cuja chama não ultrapassava a borda.

Todo o lugar ao redor parecia uma linda ilha verde cercada por nuvens. O céu acima da minha cabeça era de uma serenidade inexprimível. Não vi nada do sol, exceto um semicírculo de raios brilhando por trás das nuvens. Este semicírculo pertencia a um disco que parecia muito maior do que o nosso mundo.

A aparência geral tinha algo inexprimivelmente sagrado.

Era solitário, mas cheio de charme. Quando tive aquele espetáculo diante dos meus olhos, parecia saber e compreender o que era e o que tudo aquilo significava, mas senti que não poderia levar comigo e reter esse conhecimento. Meu guia estava ao meu lado até aquele momento mas, perto da tenda, ficou invisível para mim.

Ao considerar tudo aquilo, disse a mim mesmo: “O que devo fazer aqui e por que é necessário que uma pobre criatura como eu veja todas essas coisas?” Aí a figura me disse de dentro da tenda: “É porque você tem uma parte disso tudo”. Isto redobrou então o meu espanto e desci ou voei em direção àquela figura, na tenda, onde ela estava sentada, vestida como estão os espíritos que vejo: a figura tinha no seu exterior e na sua aparência algo que lembrava São João Batista ou Elias.

Os livros e numerosos volumes que estavam no chão ao redor daquela figura eram muito antigos e muito preciosos. Em alguns desses livros havia ornamentos e figuras de metal em relevo, por exemplo, um homem segurando um livro na mão. A figura me disse, ou me fez saber de outra forma, que esses livros continham tudo o que era mais sagrado do que o que vinha dos homens; Ela examinou, comparou tudo e descartou o que havia de falso no fogo aceso perto da tenda. Ele me disse que estava ali para que ninguém pudesse acessá-lo: ele era o encarregado de zelar por tudo aquilo e guardá-lo até chegar a hora de aproveitá-lo. Desta vez pudemos chegar em certas ocasiões; mas sempre houve grandes obstáculos. Perguntei-lhe se não tinha a sensação da longa espera que lhe fora imposta. Ele me respondeu: “Em Deus não há tempo”.

Ele também me disse que eu deveria ver tudo, me levou para fora da tenda e me mostrou a região ao redor.

A tenda tinha mais ou menos a altura de dois homens: era tão longa quanto daqui até a igreja da cidade: sua largura era cerca de metade da altura.

Tinha no topo uma espécie de nó pelo qual a barraca ficava como que suspensa por um fio que subia e se perdia no ar, de modo que não conseguia entender onde estava amarrada. Nos quatro cantos havia colunas que não podiam ser cobertas com as duas mãos. A tenda estava aberta na frente e nas laterais. No meio da mesa fora colocado um livro de tamanho extraordinário que podia ser aberto e fechado: parecia que estava sobre a mesa. O homem olhou naquele livro para verificar a precisão. Pareceu-me que havia uma porta debaixo da mesa e que ali estava guardado um grande tesouro sagrado, uma coisa sagrada.

Ele então me mostrou os arredores e então fiz, ao longo do rio exterior, o retorno ao lago cuja superfície estava perfeitamente nivelada com a ilha. Essa água que senti fluir sob meus pés diversificou-se sob a montanha por muitos canais e veio à luz lá embaixo, na forma de grandes e pequenas fontes. Pareceu-me que toda esta parte do mundo recebia daí salvação e bênção: do alto não transbordava para lugar nenhum. Descendo pelo leste e ao meio-dia, tudo estava verde e coberto de lindas

flores; No oeste e no norte também havia vegetação, mas não haviam flores.

Chegando ao final do lago, atravessei a água sem ponte e passei até a ilha que circulei entre torres. Todo o chão parecia uma cama de espuma muito espessa e forte; Parecia que tudo era oco por baixo: as torres saíam da espuma como um crescimento natural...

Tive a sensação de que os maiores tesouros da humanidade estavam preservados nas torres: parecia-me que ali repousavam corpos sagrados. Entre algumas daquelas torres vi uma carroça muito estranha com quatro rodas baixas: quatro pessoas podiam sentar-se bem; Havia dois bancos e mais à frente um pequeno assento. Este carro, como tudo ali, estava completamente coberto de vegetação verde ou ferrugem verde. Não tinha leme e estava decorado com figuras esculpidas, embora à primeira vista eu pensasse que haviam pessoas sentadas nele. As rodas eram grossas como as das carruagens romanas. Parecia leve o suficiente para ser puxado por homens. Observei tudo com muita atenção, porque o homem me disse: "Você tem aqui a sua parte e pode tomar posse dela imediatamente". Eu não conseguia entender de forma alguma que parte eu poderia ter ali. O que devo fazer - perguntei a mim mesmo - com este carro único, estas torres e estes livros?

Mas tive uma impressão vívida da santidade do lugar. Foi para mim como se, com esta água, a salvação de várias épocas tivesse descido aos vales e como se os próprios homens tivessem vindo a estas montanhas de onde desceram para afundar cada vez mais. Tive também a sensação de que os presentes celestiais estavam ali preservados, guardados, purificados, preparados antecipadamente para os homens. Tive uma percepção muito clara de tudo isso: mas parecia-me que não poderia levar comigo essa clareza: apenas retive a impressão geral.

Quando entrei na tenda, uma vez o homem me disse a mesma coisa: "Você tem parte nisso tudo e pode tomar posse disso imediatamente". E quando lhe mostrei minha inépcia, ele me disse com uma tranquilidade cheia de confiança: "Você voltará para mim em breve". Ele não saiu da loja enquanto eu estava lá, mas circulou continuamente em torno da mesa e dos livros.

Na tenda, tive a impressão de que ali estava enterrado um corpo sagrado: parecia-me que havia um subsolo subterrâneo e que exalava um cheiro doce de um túmulo sagrado. Tive a sensação de que o homem nem sempre estava na tenda perto dos livros. Ele me acolheu e falou comigo como se me conhecesse desde sempre e soubesse que eu iria chegar àquele lugar: disse-me com a mesma certeza que eu voltaria e me mostrou um caminho descendente; Fui na direção do meio-dia, passei novamente pela parte íngreme da montanha, depois pelas nuvens e desci até a terra sorridente onde havia tantos animais. Vi muitas pequenas fontes emergirem da montanha, precipitarem-se para as cascatas e descerem: vi também pássaros, maiores que um ganso, mais ou menos da cor de uma perdiz, com três garras à frente e uma atrás, cauda ligeiramente baixa e cauda e pescoço compridos, depois outras aves de plumagem azulada, parecidas com o avestruz mas menores: finalmente vi todos os outros animais.

Nesta viagem voltei a ver muitas coisas e mais seres humanos do que nas primeiras viagens. Certa vez, atravessei um pequeno rio que, como eu sabia internamente, saía do lago acima: mais tarde, segui suas margens e depois o perdi de vista. Cheguei então a um lugar onde pessoas pobres de diferentes cores viviam em barracos. Pareceu-me que eram cristãos cativos. Vi outros homens de pele escura com panos brancos na cabeça vindo em direção a eles. Traziam-lhes comida em cestos trançados: faziam isso estendendo o braço para a frente como se estivessem com medo, depois saíam parecendo assustados, como se tivessem sido expostos a algum perigo. Essas pessoas viviam em uma cidade em ruínas e habitavam cabanas

de construção leve. Também vi água onde cresciam roseiras de densidade e força completamente extraordinárias.

Voltei então perto do rio: neste local o rio era muito largo, cheio de pedras, ilhotas de areia e belos maciços de vegetação entre os quais ziguezagueava. Era o mesmo curso de água que vinha das altas montanhas e que eu havia atravessado mais alto, quando ainda era pequeno: um grande número de pessoas de pele morena, homens, mulheres e crianças, vestidos de maneiras diferentes, ocupavam-se nas rochas e as ilhotas, em beber e lavar. Pareciam ter vindo de longe. Havia algo em seu comportamento que me lembrou o que tinha visto nas margens do Jordão, na Terra Santa. Havia também um homem alto que parecia ser o sacerdote deles. Eles encheram com água os recipientes que carregavam. Vi também muitas outras coisas: não estava longe do país onde estava São Francisco Xavier: atravessei o mar passando por inúmeras ilhas.

No dia 22 de dezembro, Ana Catalina disse ao Peregrino:

Agora sei porque fui à montanha: o meu livro está entre os escritos que estão sobre a mesa, ser-me-á dado ler as últimas cinco páginas. O homem sentado à mesa retornará no devido tempo. Seu carro permanece lá como uma lembrança eterna. Foi nesta carruagem que ele subiu a esta altura e os homens, com grande surpresa, o verão descer nesta carruagem.

É ali, naquela montanha, a mais alta do mundo e onde ninguém consegue chegar, que se tem mantido a salvo, quando aumenta a corrupção entre os homens, os tesouros e os mistérios sagrados. O lago, a ilha, as torres existem apenas para que esses tesouros sejam preservados e protegidos de todos os ataques. É pela virtude da água que está neste cume que todas as coisas são refrescadas e renovadas. O rio que dali desce e cuja água é objeto de tão grande veneração pelos homens que vi, tem realmente uma virtude e os fortifica: por isso a estimam mais do que os seus vinhos. Todos os homens, todos os bens desceram desta altura e tudo o que deveria ser garantido contra a devastação foi ali preservado.

O homem que está no monte me conhece; pois ali tenho a minha parte.

Todos nos conhecemos, todos nos apoiamos. Não consigo expressar bem; mas somos como uma semente distribuída por todo o mundo.

O paraíso não está longe dali. Já vi como Elias sempre vive em um jardim antes do paraíso.

Em 26 de dezembro:

Eu vi a montanha dos profetas novamente. O homem da tenda apresentou uma figura que veio do céu e pairou sobre ele, folhas e livros e recebeu outros em seu lugar. Este espírito tinha um exterior diferente do primeiro. Este flutuando no ar me lembrou vividamente de São João. Ele era mais ágil, mais rápido, mais gentil, mais delicado que o homem da tenda, que tinha algo mais enérgico, mais severo, mais rígido, mais inflexível. O segundo se relaciona com ele como o Novo Testamento se relaciona com o Antigo, e é por isso que eu o chamaria de bom grado de João e o outro de Elias. Foi como se Elias apresentasse a João revelações que já haviam sido cumpridas e recebesse novas.

Ali de repente vi, emergindo da nuvem branca, uma fonte semelhante a uma fonte de água subindo perpendicularmente na forma de um raio de aspecto cristalino que, na sua extremidade superior, se dividia em raios e inúmeras gotas; que caíam novamente, formando imensas cachoeiras, até os lugares mais remotos da terra: e vi homens iluminados por aqueles raios nas casas, nas cabanas, nas cidades de diversas partes do mundo.

No dia 27 de dezembro, festa de São João Evangelista, ela viu a Igreja de Roma brilhar como um sol. Ela falou dos raios que se espalham pelo mundo inteiro:

Disseram-me que isto estava relacionado com o Apocalipse de São João, sobre o qual várias pessoas da Igreja devem receber luz e esta luz cairá inteiramente sobre a Igreja. Vi uma visão muito diferente sobre esse assunto, mas não consigo reproduzi-la bem.

Vi a Igreja de Pedro e um grande número de homens trabalhando para destruí-la, mas também vi outros ali fazendo reparos (...) Vi novamente a Igreja de Pedro com sua alta cúpula. São Miguel estava no cume brilhando de luz, vestindo uma vestimenta vermelho-sangue e segurando uma bandeira de guerra na mão. Na terra, houve uma grande luta.

O que vi foi incomensurável, indescritível...

Vi também de repente como se o monte dos profetas fosse empurrado para a cruz e aproximado dela; Contudo, a montanha tinha as suas raízes na terra e permanecia unida a ela. Tinha a mesma aparência da primeira visão, e mais acima, atrás dela, vi jardins maravilhosos, completamente luminosos, nos quais percebi animais e plantas brilhantes; Tive a sensação de que era o Paraíso...

Enquanto o combate ocorria na terra, a Igreja e o anjo, que logo desapareceu, tornaram-se brancos e luminosos. A cruz também desapareceu e em seu lugar ficou acima da Igreja uma grande mulher brilhando de luz que estendia seu manto de ouro radiante muito acima dela. Na Igreja, via-se operar uma reconciliação acompanhada de testemunhos de humildade. Vi os bispos e pastores aproximarem-se e mudarem de livros: os sextos reconheceram a Igreja, a sua maravilhosa vitória e a clareza da revelação que tinham visto com os seus olhos irradiar sobre ela. Estas luzes provinham dos raios da fonte que São João tinha feito fluir do lago do monte dos profetas. Quando vi esta reunião, tive uma profunda impressão da proximidade do reino de Deus. Senti um esplendor e uma vida superior manifestados em toda a natureza e uma santa emoção tomar conta de todos os homens, como nos tempos em que o nascimento do Senhor estava próximo e senti a proximidade do reino de Deus de tal forma que me senti impulsionada a correr ao seu encontro e gritar de alegria.

Tive a sensação do advento de Maria nos seus primeiros antepassados. Vi sua linhagem enobrecer à medida que ela se aproximava do ponto onde esta flor seria produzida. Eu vi Maria chegar, como foi? Não sei como expressar isso; foi da mesma forma que quando tenho o pressentimento de uma aproximação do reino de Deus. Vi-o aproximar-se, atraído pelo desejo ardente de tantos cristãos, cheios de humildade, de amor e de fé; Foi o desejo que o atraía.

Vi uma grande festa na Igreja que, depois da vitória alcançada, irradiava como o sol. Vi um novo papa que era austero e muito enérgico. Vi, antes do início da festa, muitos bispos e pastores expulsos por ele, por causa da sua maldade. Vi os santos apóstolos participarem de forma muito especial na celebração desta festa na Igreja. Vi então, muito perto de sua realização, a oração: "Venha o vosso reino". Parecia-me ver jardins celestiais, brilhantes de luz, descendo do alto, reunindo-se na terra, nos locais onde o fogo estava aceso, e banhando tudo abaixo com uma luz primordial.

(...)

Tal como na linhagem de Davi, a promessa foi preservada até ao seu cumprimento em Maria, na plenitude dos tempos; Da mesma forma que esta linhagem foi cuidada, protegida, purificada até o momento em que produziu na Virgem Santa a luz do mundo, da mesma forma, esta santa da montanha dos profetas purifica e preserva todos os tesouros da criação e da promessa, bem como o significado e a essência de cada palavra e de cada criatura até que os tempos se cumpram. Ela rejeita e

apaga tudo o que é falso e mau; então é uma corrente tão pura como quando vem do seio de Deus, e é assim que flui hoje em toda a natureza.

PROFECIAS DE OUTROS SANTOS

SÃO VICENTE FERRER (1350-1419)

"Chegará um tempo que ninguém terá visto até então... Haverá um estrondo tão grande que não se esperava nem se espera barulho maior, exceto aquele que se experimenta no julgamento."

A igreja vai chorar... Agora está longe; mas a tristeza se transformará em alegria. O Rei dos reis e o Senhor dos senhores purificará e regenerará tudo. A França, com o seu orgulho, ficará completamente abatida; os dias não estão distantes; Eles já estão às portas. Se verá um sinal e não saberá; Mas observeis que nesse tempo as mulheres se vestirão como homens e se comportarão de acordo com seus gostos e licenciosamente e os homens se vestirão como mulheres."

"Nos dias de paz que virão depois da desolação das revoluções e das guerras, antes do fim do mundo, os cristãos tornar-se-ão muito mornos na sua religião e recusar-se-ão a receber o Sacramento da Confirmação, dizendo "é um Sacramento desnecessário".

REVELAÇÃO A MARIA DE ÁGREDÁ

"Foi-me revelado que através da intercessão da mãe de Deus todas as heresias desaparecerão. A vitória sobre as heresias foi reservada por Cristo para a sua santíssima mãe.

Nos últimos tempos, o senhor quer ampliar o renome de sua Mãe de uma forma especial. Maria iniciou a salvação e por sua intercessão ela será completada.

Antes da segunda vinda de Cristo, Maria, mais do que nunca, deve brilhar em misericórdia, poder e graça para trazer os incrédulos à fé católica. O poder de Maria nos últimos tempos será muito eminente.

Uma punição incomum para a raça humana ocorrerá no final dos tempos."

TERESA MUSCO (1943-1976)

20 de maio de 1951:

"Teresa, filha do meu coração, estou aqui para lhe confiar algumas coisas que você deve guardar apenas para si, até que eu queira. Você verá muitas mudanças na igreja. Os cristãos que rezam serão poucos. Muitas almas caminharão para o inferno. As mulheres perderão a modéstia e a vergonha e tomarão a forma para fazer cair muitos.

No mundo haverá crises comuns. O governo cairá. O papa passará horas de agonia; No final, estou lá para conduzi-los ao paraíso. Uma grande guerra acontecerá.

Mortes e ferimentos incalculáveis. Satanás declarará a sua vitória, mas será o momento em que todos verão o meu Filho aparecer acima das nuvens e julgará aqueles que desprezaram o seu sangue inocente e Divino. Então meu coração imaculado triunfará."

13 de agosto de 1951:

"Minha filha, estou aqui para lhe dizer que o pai enviará um grande castigo à raça humana na segunda metade do século 20. Saiba, minha filha, que Satanás reina nos lugares mais altos. a igreja, entende que "Este momento terá conseguido seduzir os espíritos dos grandes cientistas e será o momento em que intervirão com armas muito poderosas com as quais será possível destruir grande parte da humanidade".

7 de outubro de 1951:

"Minha filha, as tribulações que o pai dirigiu à Itália estão preparadas e só as almas que se oferecem como vítimas poderão tocar plenamente os corações do meu filho e do pai. A partir de 1972 começará o tempo de Satanás; os cardeais ele irá colocar os cardeais e os bispos contra os bispos. Você se encontra no meio de uma geração muito difícil, na qual tudo se tenta explicar cientificamente e ninguém pensa em dar um pouco de carinho, um pouco de amor, mesmo aos mais pobres.

3 de janeiro de 1952:

"Quero dizer-vos que o mundo está pervertido. Já apareci em Portugal e dei mensagens mas ninguém me ouviu."

"Falei em Lourdes, em La Salette, mas poucos corações duros foram abrandados.

Também quero lhe contar muitas coisas que perturbam meu coração. Quero até falar-vos do terceiro segredo que Lúcia revelou em Fátima, devo dizer-vos que já foi lido há muito tempo (pelas autoridades eclesásticas) mas ninguém falará em público se Paulo VI não for eleito (aqui a ascensão do Papa João XXIII). Com o passar do tempo, o Papa encontrará Lúcia (Paulo VI, Papa eleito, viajou para Fátima e conheceu Lúcia em 1967), mas este Papa pedirá oração e penitência em todo o mundo e não se atreverá a falar do segredo porque é assustador.

"O fogo e a fumaça decomporão o mundo. As águas dos oceanos se transformarão em fogo e vapor. A espuma subirá, inundando a Europa e tudo afundará sob a lava do fogo. Os poucos escolhidos que viverem invejarão os mortos.

TERESA NEUMANN (1898-1942)

"Um terrível castigo está prestes a cair sobre o mundo, que excederá tudo o que aconteceu na história da humanidade, e que o próprio Senhor Jesus Cristo descreveu como um julgamento final em miniatura"

VENERÁVEL Pe. BERNARDO MARIA CLAUSI (- 1849)

"...Este flagelo será sentido em todo o mundo e será tão terrível que cada um dos que sobreviverem imaginará que será o único que ficará livre. Todos se arrependerão e serão bons. Este castigo será muito curto, instantâneo, mas terrível. Até o início das trevas, a perseguição dos justos pelos maus e pelos ímpios será tão grande que eles terão que sofrer um verdadeiro martírio. As coisas chegarão a tal extremo que parecerá humanamente impossível fazer qualquer coisa e que tudo estará perdido. Então nosso senhor fará uma mudança tão notável num momento, como da manhã para a noite, que colocará todas as coisas em ordem. O triunfo da igreja será precedido por um grande castigo. Será um novo castigo e principalmente contra os ímpios, que serão julgados e punidos. Haverá muito mais que sucumbirão a isso do que aqueles que serão livres. E imediatamente virá o grande triunfo da santa igreja e o reinado do amor fraternal; Bem-aventurado aquele que vive em dias tão afortunados."

PADRE PIO DE PIETRELCINA (1887-1968)

"Precedido de tempestades, ventos desenfreados e terríveis terremotos, que abrirão a terra e a farão tremer, virei uma noite, durante os meses frios do inverno, a este mundo carregado de pecados: raios e faíscas, vindos de nuvens incandescentes, virão acenderão e reduzirão a cinzas tudo o que estiver contaminado pelo pecado.

A destruição será total. O ar, envenenado por gases sulfurosos e levantando fumaça sufocante, será levado a grandes distâncias pelas rajadas de vento.

As obras construídas pelo homem com espírito louco e ousado de auto-adoração, querendo demonstrar seu poder ilimitado, serão aniquiladas. Então a raça humana compreenderá que existe uma vontade muito superior à sua, que destruirá as suas vãs ostentações de vanglória. Rapidamente, feche suas portas e janelas, bloqueie todas as visões do mundo exterior durante os acontecimentos mais terríveis; Não profane o seu olhar com olhares curiosos porque santa, santa é a ira de Deus. "A terra será purificada para vocês, remanescente do rebanho fiel."

"Encomendem-se à proteção de minha Santíssima Mãe; não desanimem, apesar do que vocês veem e ouvem; é uma ficção do inferno que não pode lhes causar nenhum mal.

Abriquem-se em orações constantes sob a proteção da minha cruz e invoquem os anjos de suas almas. Lutem com confiança no meu amor eterno e não deixe que surjam em você dúvidas sobre a sua salvação. Quanto mais firme e perseverante você permanecer em meu amor, mais seguramente eu o defenderei de todo mal. Lute pelas almas amadas do meu coração."

"Persevere por uma noite e um dia e por uma noite e um dia, e na noite seguinte os terrores diminuirão... Na madrugada do dia seguinte o sol brilhará novamente e seu calor e sua luz dissiparão os horrores das trevas Aceite a nova vida com humilde gratidão. Viva com simplicidade e gratidão em paz e amor, conforme minha intenção.

"Ore e sacrifique-se para que seu sacrifício produza frutos abundantes de bênçãos e para que uma nova raça possa florescer para alegrar seus corações..."

"O mundo chamará vocês de fanáticos, loucos e criaturas miseráveis; eles ameaçarão fazê-los vacilar em sua constância com sua eloquência enganosa. E os trapaceiros do inferno tentarão conquistá-los com seus enganos astutos. Lute com humildade e silêncio; lutai com as armas das boas obras; da oração, dos sacrifícios e com a convicção interior do dever. Buscai refúgio na Mãe da Graça, para que o flagelo inevitável seja uma vitória sobre o inferno e para que os meus anjos acolham as ovelhas. fortunas eternas penitentes do Pai.."

Mensagem retirada do seu testamento e distribuída pelos padres franciscanos a todos os grupos de oração católicos do mundo, desde o Natal de 1990:

A hora do castigo está próxima, mas manifestarei a minha misericórdia.

Nossa era testemunhará um castigo terrível. Meus anjos se encarregarão de exterminar todos aqueles que riem de mim e não acreditam em meus profetas. Furacões de fogo serão liberados das nuvens e se espalharão por toda a terra.

Tempestades temporárias, trovões, chuvas ininterruptas, terremotos cobrirão a terra. Durante três dias e três noites a chuva ininterrupta de fogo continuará então, para demonstrar que Deus é o dono da criação.

Aqueles que acreditam e esperam na minha palavra não terão nada a temer, porque não os abandonarei, nem aqueles que ouvem as minhas mensagens. Nenhum mal ferirá aqueles que estão em estado de graça e buscam a proteção de minha mãe.

Para você, preparado para esta prova, quero dar sinais e alertas. A noite será muito fria, o vento surgirá, haverá... e trovões.

Feche todas as portas e janelas. Não fale com ninguém fora de casa.

Ajoelhe-se diante do seu crucifixo. Arrependa-se de seus pecados. Reze para minha Mãe, para obter sua proteção. Não olhe para fora enquanto a terra treme, porque a ira de meu pai é santa. Você não suportará a visão de sua ira.

Aqueles que não derem ouvidos a estes avisos serão abandonados e mortos instantaneamente pela fúria da ira divina.

O vento carregará gases venenosos que se espalharão por toda a terra.

Aqueles que sofrem inocentemente serão mártires e entrarão no meu reino.

Após os castigos, os anjos descerão do céu e espalharão o espírito de paz na terra.

Um sentimento de gratidão imensurável dominará aqueles que sobreviverem a esta terrível provação.

Reze piedosamente o rosário, se possível em comum ou sozinho.

Durante estes três dias e três noites de escuridão, apenas as velas abençoadas no Dia da Candelária (2 de fevereiro) poderão ser acesas e darão luz sem se apagarem.

MARIA JÚLIA JAHENNY (1850-1941)

"Três dias de grande escuridão virão. Velas de cera abençoada acenderão durante esta escuridão horrível. Uma vela durará três dias, mas nas casas dos ímpios elas não queimarão. Durante esses três dias os demônios aparecerão em formas horríveis e abomináveis e farão o ar ressoar com terríveis blasfêmias. Os relâmpagos e faíscas penetrarão nas casas, mas a luz das velas abençoadas não se apagará pelos ventos, tempestades e terremotos"... "três quartos da humanidade. será aniquilado. O castigo será mundial".

"Sim, meus filhos, nestes últimos tempos, embora ainda estejam longe do fim que se chama o fim dos confins da terra, ou seja, o fim de toda a existência mortal, entendam-me bem, nestes últimos tempos a terra testemunhará grandes e espetaculares prodígios, especialmente no céu. Haverá ações ímpias, falsos cristos sob um manto de piedade serão introduzidos na igreja".

MADRE ELENA AIELLO (- 1961)

"Depois de iniciar os sofrimentos habituais, aproximadamente às 13h00, Jesus apareceu-me coberto de feridas e sangue e disse-me: olha, minha filha, como os pecados do mundo me feriram. submersos na sujeira e transbordando de corrupção. Os governos dos povos surgiram como demônios encarnados.

Enquanto falam de paz, preparam-se para uma guerra com armas devastadoras para a destruição de pessoas e nações. Os homens abusaram da minha misericórdia e transformaram a terra numa cena de crime. Muitos escândalos levam as almas à perdição... Principalmente por causa da corrupção da juventude. A oração está quase morta nos lábios de muitos. A vontade dos homens não muda mais. "Eles vivem na obstinação do pecado."

"São necessárias a oração e a penitência das minhas almas fiéis para apaziguar a justiça divina, para moderar a justa sentença de castigo, que foi suspensa na terra pela intercessão da minha amada mãe, que é também a mãe de todo o gênero humano.

Oh, quão triste fica o meu coração ao ver que os homens não respondem aos tantos apelos do meu amor e da minha dor, dirigidos pela minha amada Mãe à humanidade errante. Vagando nas trevas eles continuam a viver em seus pecados e se afastam

cada vez mais de Deus; mas o castigo do fogo está vindo para purificar a terra das iniquidades dos ímpios.”

“A justiça de Deus exige reparação pelas muitas ofensas e crimes que cobrem a terra e que não podem mais ser cometidos. Anuncia à humanidade que deve retornar a Deus, fazendo penitência e, ao fazê-lo, ter esperança de ser perdoada e salva da justa vingança de um deus desprezado” (revelação feita em 16 de abril de 1954).

Um ano depois ela teve uma revelação da Virgem Santíssima, que apareceu com um vestido preto e sete espadas perfurando seu coração imaculado, e lhe revelou o seguinte:

“Ouça-me com atenção e revele ao mundo inteiro: meu coração está muito triste pelos sofrimentos que virão ao mundo que enfrentará uma catástrofe iminente. A justiça de Deus é ofendida ao extremo. Os homens vivem na obstinação de seus pecados. A ira de Deus está muito próxima. Proclame, grite bem alto, até que os sacerdotes de Deus ouçam a minha voz para avisar a humanidade que o castigo está muito próximo. E se os homens não retornarem a Deus com oração e penitência, o mundo será lançado numa nova e mais terrível guerra”.

“Uma tempestade de fogo cairá sobre a terra. Este terrível castigo que nunca foi visto na história da humanidade durará 70 horas. Os ateus serão esmagados e aniquilados e muitos se perderão porque permanecerão teimosos em seus pecados. Então será visto o poder da luz sobre o poder das trevas. Não se cale, minha filha, porque as horas de escuridão e abandono se aproximam.”

“Eu me curvo sobre o mundo mantendo suspensa a justiça de Deus. Caso contrário, essas coisas já teriam acontecido à terra. Orações e penitências são necessárias porque os homens devem retornar a Deus e ao meu Imaculado Coração, o mediador entre os homens e Deus, e neste desta forma o mundo será pelo menos parcialmente salvo.

Eu proclamo, gritando, essas coisas para todos, como se você fosse o mesmo eco da minha voz.

Anuncie isto a todos, porque isso ajudará a salvar muitas almas e a prevenir muitas destruições na Igreja e no mundo”.

Revelação de 7 de janeiro de 1950:

“Quando aparecer um sinal extraordinário no céu, que os homens saibam que o castigo do mundo está próximo (o famoso aviso?). Bem-aventurados aqueles que nesses momentos podem chamar-se verdadeiros devotos de Maria... O flagelo do fogo está próximo e Ele purificará a terra da iniquidade dos ímpios. A justiça de Deus pesa sobre o mundo e a humanidade manchada pelo fogo será lavada em seu próprio sangue, doenças, terremotos, naufrágios e na guerra, enquanto outros desaparecerão completamente. A Itália será punida e purificada por uma grande revolução”.

Em 27 de março de 1959, sexta-feira Santa, ele teve a seguinte revelação:

“Que estragos o pecado da impureza causa nos jovens e nas crianças. A família cristã deixou de existir. Rezai incansavelmente... Roma será punida... A Rússia prevalecerá sobre todas as nações, de maneira especial sobre a Itália, e levantará a bandeira vermelha sobre a cúpula de São Pedro; a basílica será cercada por leões muito ferozes”.

A VENERÁVEL ISABEL CANORI-MORA (1774-1825)

Numa visão em 25 de março de 1816 ela viu:

"Às pessoas miseráveis que todos os dias com maior orgulho e atrevimento, em palavras e ações, com descrença e apostasia, pisoteiam a Religião Santa e a Lei Divina. Eles usam as palavras da Sagrada Escritura e do Evangelho, corrompendo seu verdadeiro sentido para apoiar, assim, suas intenções perversas e seus princípios tortuosos".

Em 15 de outubro de 1818 ela teve outra visão terrível:

"De repente", diz ela, "o mundo lhe foi mostrado. Ele viu tudo em revolução, sem ordem nem justiça. Os sete pecados capitais (soberba, avareza, inveja, ira, luxúria, gula, preguiça)

eram carregados em triunfo, e por todos em todos os lugares ela viu reinar a injustiça, a fraude, a devassidão e todo tipo de iniquidades. Ela viu também padres desprezando a Santa

Lei de Deus e como o céu estava coberto de nuvens negras; se levantou um terrível furacão e na maior confusão os homens matavam-se uns aos outros, em punição dos arrogantes que com ímpia presunção tentaram demolir os fundamentos da Igreja, Deus permitiu que os poderes das trevas os lançassem nos abismos do inferno ..."

O triunfo da igreja

Em 1821 ouviu o Senhor falar do triunfo da Igreja, pois sairia renovada daquelas tempestades, inflamada pelo zelo primitivo pela glória de Deus, e que seria universalmente lembrada pelo povo. A reforma da Igreja virá ... e a restauração de todas as coisas não ocorrerá sem uma profunda convulsão no mundo inteiro, em todas as populações".

BEM-AVENTURADA ANA MARIA TAIGI (1769-1837)

"Depois de purificar o mundo e a sua Igreja e arrancar todas as ervas daninhas, preparei um renascimento, um triunfo milagroso da Sua misericórdia, e a minha mão Toda-poderosa imporá mais uma vez a ordem onde o esforço humano é impotente."

"Deus enviará dois castigos: um em forma de guerras, revoluções e perigos originados na terra; e outro enviado do céu. Uma escuridão intensa cairá sobre a terra que durará três dias e três noites. Nada será visível e o ar se tornará pestilento e prejudicial e prejudicará, embora não exclusivamente, os inimigos da religião.

"Durante os três dias de escuridão, a luz artificial será impossível; apenas velas abençoadas iluminarão. Durante estes dias de escuridão, os fiéis devem permanecer em suas casas, rezando o santo rosário e pedindo misericórdia a Deus".

"Milhões de homens morrerão pelo ferro, alguns na guerra, outros nas indústrias civis; outro milhão morrerá de morte imprevista. A prova será seguida por um renascimento universal. "Esta mudança ocorrerá quando parecer que a Igreja perdeu os meios humanos para lidar com as perseguições".

BERTA PETIT (1870-1944)

"O Coração de Minha Mãe tem direito ao título de doloroso, que deve preceder o de Imaculado, pois ela o conquistou com seus méritos... Através dela muitas graças foram e serão obtidas... Se espalharão enquanto aguardamos o exaltação da Igreja Santa e a renovação do mundo, que se realizará pela consagração do mundo e de toda a humanidade ao Coração Doloroso e Imaculado de Maria".

"Esta é a última ajuda que dou antes do fim dos tempos, o refúgio de Minha Mãe sob o título que lhe desejo universalmente: "Coração Doloroso e Imaculado de Maria", e depois acrescentou: como filho, concebi esta devoção à Minha Mãe e, como Deus, Exijo-a."

Por, último em 1943, recebeu estas manifestações:

"A humanidade está marchando em direção a uma terrível tempestade que dividirá ainda mais as pessoas; reduzirá a nada todas as combinações humanas; vai mostrar que nada subsiste sem mim e que eu continuo sendo o dono dos povos... um horrível furacão está se preparando: você verá todas as forças desencadeadas com fúria preparados e esse será o momento de se abandonarem ao Coração Doloroso e Imaculado de Maria".

SÉCULO XV: NICOLAS DE FLUH

"A igreja será punida porque a maioria dos seus membros, altos e baixos, se tornarão pervertidos. A igreja afundará cada vez mais até parecer extinta, e a sucessão de Pedro e dos outros apóstolos também parecerá ter expirado."

SÉCULO XIV: IRMÃO JOÃO DE CLEF ROCK

"No fim dos tempos, multidões tirânicas e hostis roubarão da igreja e do clero todos os seus bens, eles os afligirão e martirizarão. Aqueles que acumularem mais abusos serão tidos em alta estima."

"Nessa época, o Papa e os seus cardeais terão de fugir de Roma em trágicas circunstâncias para um lugar onde será desconhecido. O Papa sofrerá uma morte cruel durante seu exílio. Os sofrimentos da igreja serão seriamente maiores do que em qualquer momento histórico anterior."

"Diz-se que vinte séculos depois da encarnação da palavra, a besta por sua vez se tornará homem. Aproximadamente em 2.000 DC, o anticristo se revelará ao mundo."

SÉCULO XIV: SÃO BRÍGIDA

"Quarenta anos antes do ano 2000, o diabo será solto por um tempo para tentar os homens. Quando tudo parecer perdido, o próprio Deus de repente porá fim a todo o mal. O sinal destes acontecimentos será: quando os sacerdotes "eles deixarão o hábito sagrado e se vestirão como pessoas comuns, as mulheres como os homens e os homens como as mulheres".

SÉCULO XVI: MONASTÉRIO DE MARIA LAACH

"O século XX trará morte e destruição, apostasia da Igreja, discórdia nas famílias, cidades e governos; será o século de três grandes guerras com intervalos de

algumas décadas. não apenas permanecerão em ruínas a Alemanha, mas, em última análise, todos os países do leste e do oeste."

"Depois de uma terrível derrota da Alemanha, seguir-se-á a próxima grande guerra. Não haverá pão para o povo nem forragem para os animais. As nuvens venenosas, feitas por mãos humanas, descerão e exterminarão tudo. A mente humana enlouquecerá."

SÉCULO XIX: O EXTÁTICO DE TOURS

"Antes da guerra rebentar novamente, os alimentos ficarão escassos e caros. Haverá pouco trabalho para os trabalhadores e os pais ouvirão os seus filhos chorar por comida. Haverão terremotos e sinais no sol. Perto do fim, a escuridão cobrirá o terra. Quando todos acreditarem que a paz está assegurada, quando ninguém esperar, o grande acontecimento começará. A revolução eclodirá quase ao mesmo tempo na Itália e na França. Por algum tempo a Igreja ficará sem Papa."

SÉCULO XIX: IRMÃ MARIA DE JESUS CRUCIFICADA

"Todos os estados serão agitados pela guerra e pelo conflito civil. Durante uma escuridão que durará três dias, as pessoas entregues ao mal perecerão, de modo que apenas alguns homens bondosos sobreviverão."

SÉCULO XIX: SÃO JOÃO BOSCO

"Do sul virá a guerra, do norte a paz. A Itália será mergulhada na desolação. A França será punida. Roma conhecerá o extermínio. O pai terá que fugir. Haverá uma luta terrível entre a luz e as trevas. Cessará a escuridão. Um sol esplêndido brilhará. A terra estará devastada, muitos desaparecerão. O pai retornará. O pecado terá um fim..."

SANTO ANTONIO ABADE (SÉCULO IV)

"Os homens se submeterão ao espírito da época. Dirão que se tivessem vivido em nossos dias, a fé teria sido simples e fácil. Mas em sua época, dirão que as coisas são complexas e que a Igreja devem ser atualizados de acordo com os tempos e os seus problemas. Quando o mundo e a Igreja forem um só, então esses dias terão chegado".

SÃO SENANO (SÉCULO VI)

"A falsidade caracterizará aqueles tipos de homens que se baseiam em julgamentos para emitir sentenças de acordo com as leis: entre o pai e o filho, o litígio persistirá. Os clérigos da Santa Igreja serão viciados na oração e na injustiça. "As mulheres abandonarão seus sentimentos de delicadeza e viverão com homens fora do casamento".

SÃO HILDEGARDO (SÉCULO XII)

"Está chegando o momento em que os príncipes e o povo renegarão a autoridade do Papa. Alguns países preferirão as regras da sua própria igreja em vez do Papa. O império Alemão será dividido."

BISPO CRISTÃO AGEDA (SÉCULO XII)

"No século XX haverá guerras e o ódio persistirá por um longo período; todas as províncias serão esvaziadas dos seus habitantes e os reinos cairão em confusão. Em muitos lugares a terra não será semeada e haverá então grandes massacres das classes superiores. "A direita do mundo temerá a esquerda e o norte prevalecerá sobre o sul."

SÃO HILDEGARDO (SÉCULO XI!)

"Antes da chegada do cometa, muitas nações, exceto as boas, serão devastadas pelo desejo e pela fome. A grande nação no oceano que é habitada por pessoas de diferentes tribos e descendências será devastada por um terremoto, tempestades e uma grande tempestade. Será dividida e em grande parte submersa. Essa nação também terá muitos infortúnios no mar e perderá as suas colônias."

JOÃO DE VITIGUERRO (SÉCULO XIII)

"O Papa mudará de residência e a Igreja não será sustentada durante vinte e cinco meses ou mais, pois durante todo este tempo não haverá Papa em Roma... Depois de muitas tribulações, um Papa será eleito dentre aqueles que sobreviveram às perseguições"

ABADIA WERDIN D'ORANTE (SÉCULO XIII)

"O grande Monarca e o grande Papa precederão o Anticristo. As nações estarão em guerra durante quatro anos e grande parte do mundo será destruída. O Papa atravessará o mar com o sinal da Redenção na testa. O grande Monarca retornará para restaurar a paz e o Papa compartilhará a vitória."

MÃE SHIPTON (SÉCULO XVI)

(Não é uma profecia católica) "O castigo virá quando as carruagens andarem sem cavalos e muitos acidentes encherem o mundo de infortúnios. Virá quando os pensamentos voarem pela terra num piscar de olhos, quando longos túneis forem feitos para máquinas sem cavalos, quando o homem puder voar no ar e circular no fundo do mar, quando os navios forem todos feitos de metal, quando a água e o fogo fizerem maravilhas, quando até os pobres puderem ler livros, e quando muitos impostos forem impostos pela guerra."

VEN. BARTOLOMEU HOLZHAUSER (SÉCULO XVII)

"O quinto período da Igreja, que começará por volta de 1520, terminará com a chegada do santo Papa e do poderoso Monarca que é chamado de "Ajuda de Deus" porque restaurará tudo. O quinto período será de aflição, desolação, humilhação, e a pobreza para a Igreja. Jesus Cristo purificará Seu povo através de guerras cruéis, fomes, pragas, epidemias e outras calamidades horríveis. Ele também afligirá e enfraquecerá a Igreja Latina com muitas heresias. Este é um período de deserções, calamidades e extermínios. Aqueles cristãos que sobrevivem à espada, às pragas e fome, serão apenas alguns na terra."

"Durante este período, muitos homens abusarão da liberdade de consciência concedida. É a este tipo de homem que o apóstolo Judas se referia quando disse: "Estes homens blasfemam contra tudo o que não conseguem compreender; e eles corrompem tudo o que conhecem naturalmente, assim como fazem os animais irracionais. Ridicularizam a simplicidade cristã; Eles chamar-lhe-ão tolice sem sentido, e terão o maior avanço tecnológico, e pelos truques da lei e dos seus axiomas, os preceitos da moralidade, os Cânones Sagrados e os dogmas religiosos serão ofuscados por questões sem sentido e argumentos elaborados.

"Esses são os tempos do mal, um século cheio de perigos e calamidades. A heresia estará em toda parte e os seguidores da Heresia terão poder em quase todos os lugares.... Mas Deus permitirá um grande mal contra Sua Igreja: Os hereges e os tiranos cairão repentina e inesperadamente sobre a Igreja, destruindo-a... Eles entrarão na Itália e deixarão Roma devastada, queimarão as igrejas e destruirão tudo."

BEM-AVENTURADO REMBORDT (SÉCULO XVIII)

"Deus punirá o mundo quando os homens conceberem invenções maravilhosas que nos façam levar ao esquecimento de Deus. "Eles terão carruagens sem cavalos e voarão como pássaros."

MARIA JULIA JAHENNY (SÉCULO XIX)

"A crise chegará num instante e o castigo cairá em todo o mundo."

INSCRIÇÃO EM PEDRA, CEMITÉRIO KIRBY (ESSEX, SÉCULO XVII?)

"Quando as pinturas parecerem vivas, com movimentos livres, Quando os navios nadarem como peixes no fundo do mar, Quando o homem ultrapassar os pássaros e cruzar os céus, Então metade do mundo profundamente banhado em sangue perecerá."

OS ÚLTIMOS TEMPOS E O FIM DO MUNDO

Explicação de São Bernardo sobre as vindas de Jesus Cristo

"Sabemos de uma tríplice vinda do Senhor. Além da primeira e da última, há uma vinda intermediária. Essas são visíveis, mas esta não.

Na primeira, o Senhor manifestou-se na terra e viveu com os homens, quando, como ele mesmo testemunha, estes o viram e o odiaram.

No último, todos verão a salvação de Deus e olharão para aquele que traspassaram. A intermediária, por outro lado, está oculta, e nela somente os eleitos veem o Senhor no mais íntimo de si mesmos, e assim suas almas são salvas.

Assim, na primeira vinda, o Senhor veio em carne e fraqueza; neste segundo, em espírito e poder; e, no último, em glória e majestade.

Esta vinda intermediária é como um caminho pelo qual se passa da primeira à última; no primeiro, Cristo foi a nossa redenção; na última, aparecerá como a nossa vida; Nisto está o nosso descanso e a nossa consolação...

O Filho virá até vocês na companhia do Pai, virá o Grande Profeta, que renovará Jerusalém, aquele que renova tudo. Tal será a eficácia desta vinda, que nós, que

somos a imagem do homem terreno, seremos também a imagem do homem celestial.

E assim como o velho Adão se espalhou pela humanidade e ocupou todo o homem, agora é necessário que Cristo possua tudo, porque Ele criou tudo, redimiu tudo e tudo glorificará”.

NOTAS DE RODAPÉ

AA.- Vie d'Anne-Catherine Emerich (3 volumes), do Padre K. E. Schmøeger. Tequi, editor, 1950.

BB.- Vie de N. S. Jésus-Christ (6 volumes), segundo as Visões de Anne-Catherine Emerich, coletadas por Clement Brentano. H. Casterman, editor, 1862.

CC.- Vie de la Sainte-Vierge (1 volume) Editor Tequi

DD.- La Douloureuse Passion por N. S. Jésus-Christ (1 volume) H. Casterman, editor, 1865)

EE.- Visões de'Anne-Catherine Emerich (3 volumes). Editor Tequi, 1965.